

BOLETIM

CASA RURAL

AGRICULTURA



Resultados da Safra 404/2021

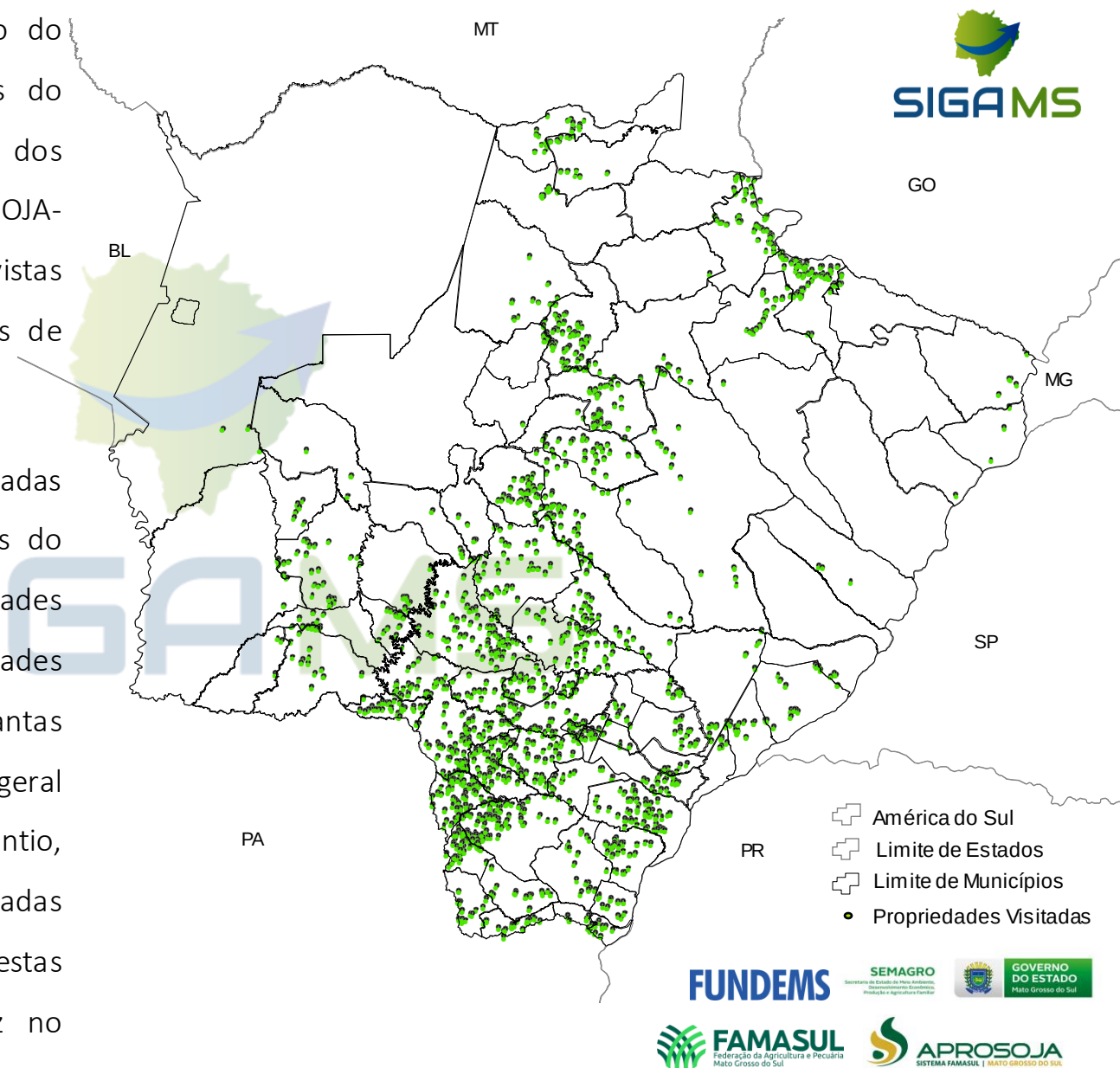
Produtividade

Safra Soja 2020/2021

Ao longo da safra de soja 2020/2021, entre os meses de setembro e abril, a equipe de campo do Projeto de Sistemas de Informações Geográficas do Agronegócio de MS – (SIGA-MS) da Associação dos Produtores de Soja de Mato Grosso do Sul – APROSOJA-MS coletou amostras em campo e realizou entrevistas junto a produtores, Sindicatos Rurais e empresas de Assistências Técnica.

Para a coleta de dados, foram visitadas propriedades nos principais municípios produtores do estado e levantadas informações como variedades plantadas, data de semeadura, área cultivada, unidades de armazenamento de grãos, incidência de plantas daninhas, pragas, doenças, precipitação e situação geral das lavouras. Para o acompanhamento do pré-plantio, plantio, desenvolvimento e colheita foram realizadas **2.139** visitas (Mapa 1). Vale ressaltar que algumas destas propriedades foram visitadas mais de uma vez no decorrer da safra.

Mapa 1 – Todas Propriedades Visitadas.



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Produção

A área de soja na safra 2020/2021 em Mato Grosso do Sul alcançou a marca de **3.529.551,36 hectares** e a produtividade média ponderada foi de **62,83 sc/ha**. As médias ponderadas de produtividade por regiões foram de: **68,14 sc/ha** para **região norte** que representa aproximadamente 15,7% da área acompanhada pelo projeto; **62,90 sc/ha** para a **região centro** que representa cerca de 21,7% área acompanhada pelo SIGA-MS e **61,48 sc/ha** para **região sul**, que representa aproximadamente 62,6% da área de cultivo acompanhada pelo projeto.

Portanto, a produção total de soja em Mato Grosso do Sul alcançou a marca de **13.305.702,72 toneladas na safra 2020/2021**. A Tabela 1 demonstra os resultados de produtividade média em sc/ha e kg/ha, a área plantada em hectare e a produção em toneladas por município.

Tabela 1 – Produtividade, área e produção de Mato Grosso do Sul

Municípios	Produtividade		Área	Produção
	sc/ha	Kg/ha	Hectares	Toneladas
Água Clara	40,89	2.453,40	2.289,12	5.616,13
Alcinópolis	71,20	4.272,00	9.256,01	39.541,67
Amambai	60,77	3.646,20	106.401,99	387.962,94
Anastácio	61,82	3.709,20	13.620,41	50.520,82
Anaurilândia	46,63	2.797,80	25.803,23	72.192,28
Angélica	57,38	3.442,80	16.548,80	56.974,21
Antônio João	63,61	3.816,60	45.800,85	174.803,52
Aparecida do Taboado	41,61	2.496,60	32,86	82,04
Aral Moreira	63,79	3.827,40	116.481,57	445.821,56
Bandeirantes	62,35	3.741,00	85.252,26	318.928,70
Bataguassu	54,10	3.246,00	9.250,34	30.026,60
Batayporã	52,11	3.126,60	22.555,79	70.522,93
Bela Vista	58,60	3.516,00	41.303,45	145.222,93
Bodoquena	66,77	4.006,20	5.471,05	21.918,12
Bonito	62,61	3.756,60	56.848,80	213.558,20
Brasilândia	53,22	3.193,20	1.106,29	3.532,61
Caarapó	62,92	3.775,20	111.178,96	419.722,81
Camapuã	48,06	2.883,60	31.445,92	90.677,45
Campo Grande	62,37	3.742,20	92.359,67	345.628,36
Caracol	58,03	3.481,80	3.064,14	10.668,72
Cassilândia	78,02	4.681,20	9.926,05	46.465,83
Chapadão do Sul	75,27	4.516,20	105.815,41	477.883,55
Corguinho	46,04	2.762,40	401,27	1.108,47
Coronel Sapucaia	59,08	3.544,80	24.773,67	87.817,71
Corumbá	63,63	3.817,80	4.138,51	15.800,00
Costa Rica	72,44	4.346,40	84.118,95	365.614,60
Coxim	59,19	3.551,40	11.597,07	41.185,83
Deodápolis	59,41	3.564,60	17.290,21	61.632,68
Dois Irmãos do Buriti	59,56	3.573,60	13.158,44	47.023,00
Douradina	67,40	4.044,00	16.026,01	64.809,18
Dourados	61,26	3.675,60	215.270,03	791.246,52
Eldorado	52,32	3.139,20	22.096,52	69.365,40
Fátima do Sul	59,41	3.564,60	14.228,93	50.720,44
Figueirão	45,54	2.732,40	2.468,02	6.743,62
Glória de Dourados	48,25	2.895,00	5.794,94	16.776,35
Guia Lopes da Laguna	65,62	3.937,20	21.705,88	85.460,39

Produção

Iguatemi	56,56	3.393,60	35.249,58	119.622,97
Itaporã	63,89	3.833,40	89.100,28	341.557,01
Itaquiraí	51,00	3.060,00	58.347,80	178.544,27
Ivinhema	60,97	3.658,20	18.907,90	69.168,88
Japorã	36,73	2.203,80	4.821,40	10.625,40
Jaraguari	54,67	3.280,20	33.428,69	109.652,79
Jardim	60,95	3.657,00	19.205,45	70.234,33
Jateí	56,31	3.378,60	29.480,68	99.603,43
Juti	60,32	3.619,20	35.024,59	126.761,00
Laguna Carapã	60,99	3.659,40	117.405,50	429.633,69
Maracaju	66,07	3.964,20	320.255,08	1.269.555,19
Miranda	59,71	3.582,60	8.500,20	30.452,82
Mundo Novo	48,53	2.911,80	13.096,89	38.135,52
Naviraí	57,06	3.423,60	121.020,54	414.325,92
Nioaque	55,09	3.305,40	8.214,23	27.151,32
Nova Alvorada do Sul	52,15	3.129,00	63.802,82	199.639,02
Nova Andradina	64,60	3.876,00	42.743,89	165.675,32
Novo Horizonte do Sul	61,22	3.673,20	12.582,07	46.216,46
Paraíso das Águas	60,62	3.637,20	85.747,16	311.879,57
Paranaíba	54,27	3.256,20	102,98	335,32
Paranhos	59,96	3.597,60	16.072,47	57.822,32
Pedro Gomes	63,29	3.797,40	12.125,93	46.047,01
Ponta Porã	65,74	3.944,40	282.506,19	1.114.317,42
Porto Murtinho	53,46	3.207,60	7.116,41	22.826,60
Ribas do Rio Pardo	51,75	3.105,00	25.119,11	77.994,84
Rio Brilhante	65,89	3.953,40	144.674,76	571.957,20
Rio Negro	67,73	4.063,80	6.229,14	25.313,98
Rio Verde de Mato Grosso	64,39	3.863,40	20.216,59	78.104,77
Rochedo	51,20	3.072,00	8.960,45	27.526,50
São Gabriel do Oeste	72,98	4.378,80	119.991,73	525.419,79
Selvíria	51,09	3.065,40	676,93	2075.061222
Sete Quedas	55,33	3.319,80	29.200,96	96.941,35
Sidrolândia	67,14	4.028,40	244.243,70	983.911,32
Sonora	65,05	3.903,00	57.182,86	223.184,70
Tacuru	57,45	3.447,00	23.284,50	80.261,67
Taquarussu	48,76	2.925,60	7.306,57	21.376,10
Terenos	63,43	3.805,80	33.784,08	128.575,45
Vicentina	55,96	3.357,60	8.939,83	30.016,37
Resultados Ponderado	62,83	3.769,80	3.529.551,36	13.305.702,72

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

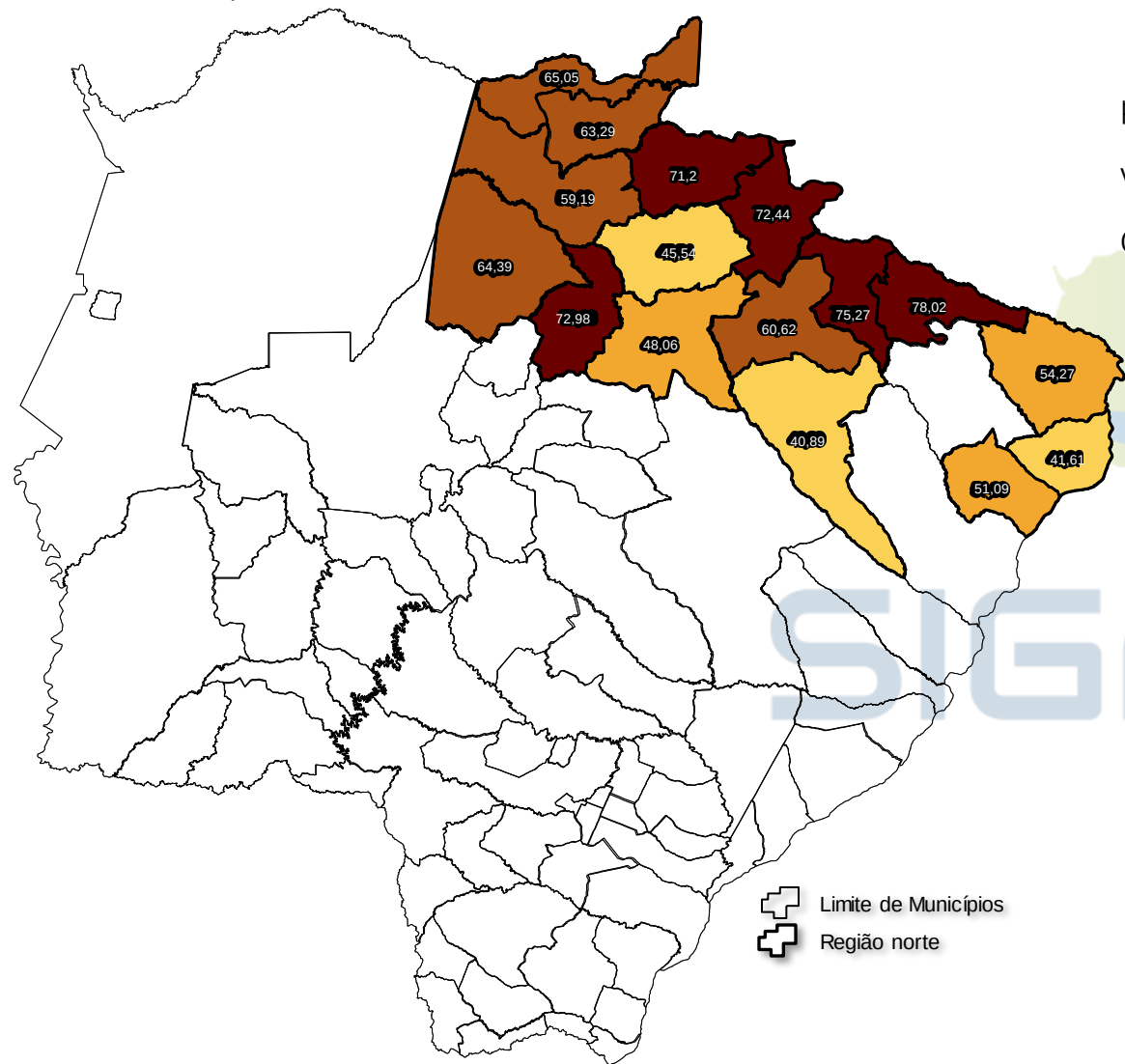
Tabela 2 – Ranking dos municípios

Municípios	Produtividade sc/ha			
Cassilândia	78,02	Acima da Média	Miranda	59,71
Chapadão do Sul	75,27		Dois Irmãos do Buriti	59,56
São Gabriel do Oeste	72,98		Bela Vista	59,41
Costa Rica	72,44		Deodápolis	59,41
Alcinópolis	71,20		Fátima do Sul	59,41
Rio Negro	67,73		Coxim	59,19
Douradina	67,40		Coronel Sapucaia	59,08
Sidrolândia	67,14		Caracol	58,03
Bodoquena	66,77		Tacuru	57,45
Maracaju	66,07		Angélica	57,38
Rio Brilhante	65,89		Naviraí	57,06
Ponta Porã	65,74		Iguatemi	56,56
Guia Lopes da Laguna	65,62		Jateí	56,31
Sonora	65,05		Vicentina	55,96
Nova Andradina	64,60		Sete Quedas	55,33
Rio Verde de Mato Grosso	64,39	Abaixo da Média	Nioaque	55,09
Itaporã	63,89		Jaraguari	54,67
Aral Moreira	63,79		Paranaíba	54,27
Corumbá	63,63		Bataquassu	54,10
Antônio João	63,61		Porto Murtinho	53,46
Terenos	63,43		Brasilândia	53,22
Pedro Gomes	63,29		Eldorado	52,32
Caarapó	62,92		Nova Alvorada do Sul	52,15
Bonito	62,61		Batayporã	52,11
Campo Grande	62,37		Ribas do Rio Pardo	51,75
Bandeirantes	62,35		Rochedo	51,20
Anastácio	61,82		Selvíria	51,09
Dourados	61,26		Itaquiraí	51,00
Novo Horizonte do Sul	61,22		Taquarussu	48,76
Laguna Carapã	60,99		Mundo Novo	48,53
Ivinhema	60,97		Glória de Dourados	48,25
Jardim	60,95		Camapuã	48,06
Amambai	60,77		Anaurilândia	46,63
Paraíso das Águas	60,62		Corguinho	46,04
Juti	60,32		Figueirão	45,54
Paranhos	59,96		Aparecida do Taboado	41,61
			Água Clara	40,89
			Japorã	36,73

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

O levantamento da produtividade de soja foi realizado entre os dias 29 de janeiro e 16 de abril de 2021, completando doze semanas de acompanhamento, que permitiu obter uma amostragem significativa, tendo em vista os diferentes níveis de produtividade relacionados à época de plantio.

Mapa 2 – Produtividade apresentada na região norte



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

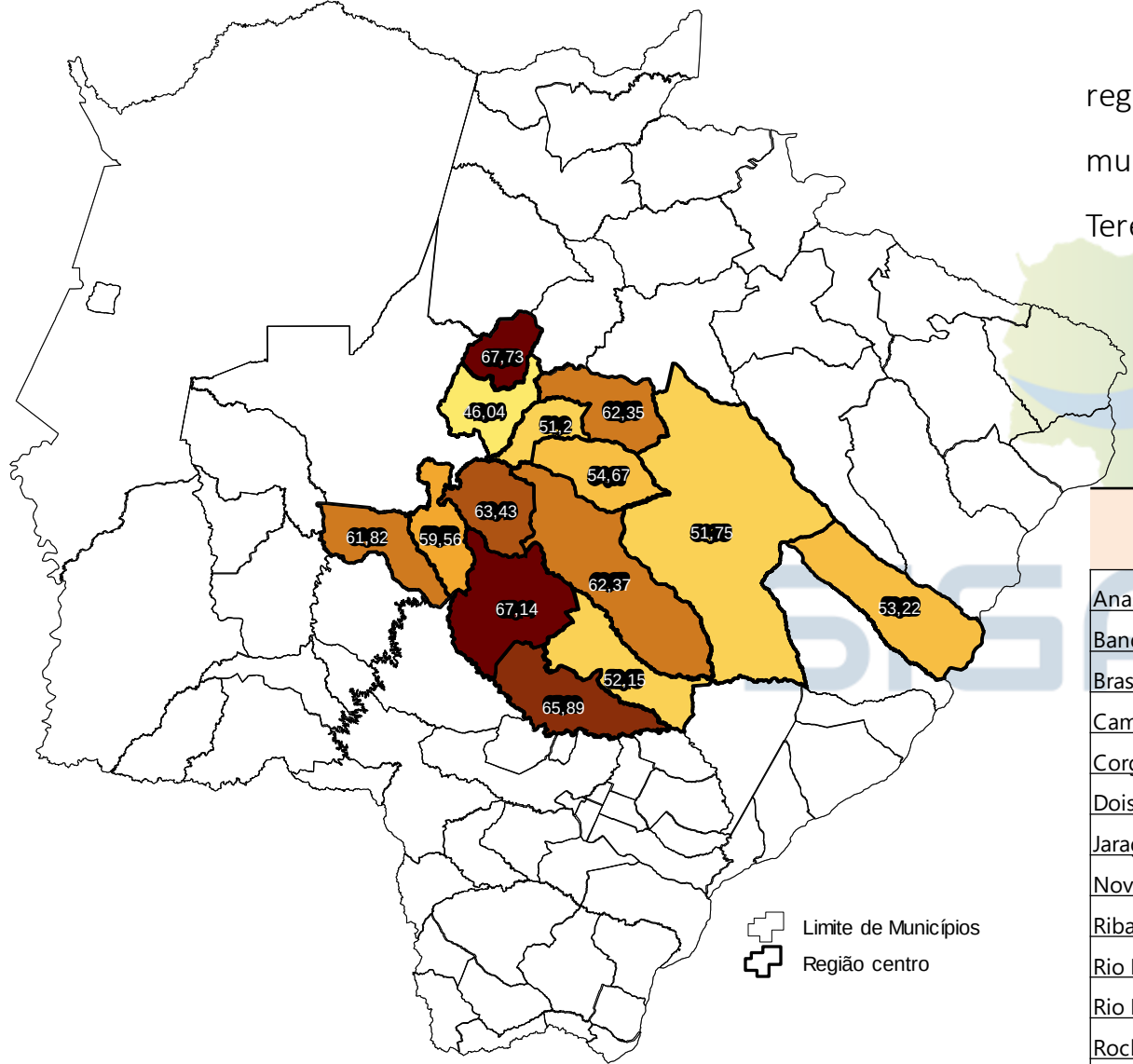
A região norte corresponde a 15,7% da área plantada do estado, é a menor região produtora de grãos, porém foi onde se obteve as melhores produtividades, mesmo com várias adversidades. Os municípios que se destacam nesta safra foram: Cassilândia, Chapadão do Sul, São Gabriel do Oeste, Costa Rica, Alcinópolis.

Tabela 3 – Produtividade, área e produção da região norte

Municípios	Produtividade		Área	Produção
	sc/ha	Kg/ha	Hectares	Toneladas
Água Clara	40,89	2.453,40	2.289,12	5.616,13
Alcinópolis	71,20	4.272,00	9.256,01	39.541,67
Aparecida do Taboado	41,61	2.496,60	32,86	82,04
Camapuã	48,06	2.883,60	31.445,92	90.677,45
Cassilândia	78,02	4.681,20	9.926,05	46.465,83
Chapadão do Sul	75,27	4.516,20	105.815,41	477.883,55
Costa Rica	72,44	4.346,40	84.118,95	365.614,60
Coxim	59,19	3.551,40	11.597,07	41.185,83
Figueirão	45,54	2.732,40	2.468,02	6.743,62
Paraíso das Águas	60,62	3.637,20	85.747,16	311.879,57
Paranaíba	54,27	3.256,20	102,98	335,32
Pedro Gomes	63,29	3.797,40	12.125,93	46.047,01
Rio Verde de Mato Grosso	64,39	3.863,40	20.216,59	78.104,77
São Gabriel do Oeste	72,98	4.378,80	119.991,73	525.419,79
Selvíria	51,09	3.065,40	676,93	2.075,06
Sonora	65,05	3.903,00	57.182,86	223.184,70
Resultados Ponderado	68,14	4.088,40	552.993,59	2.260.858,99

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Mapa 3 – Produtividade apresentada na região centro



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

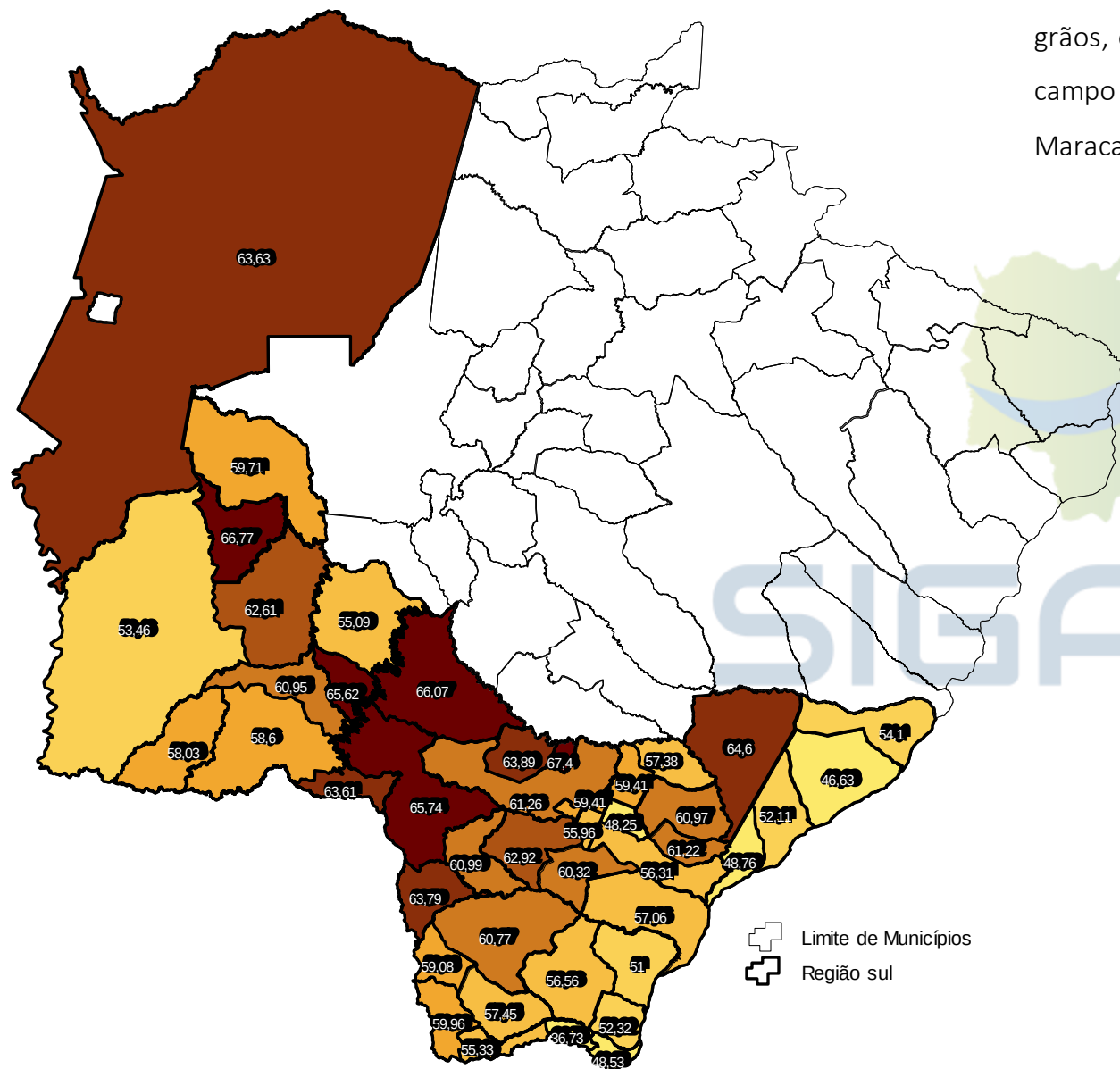
A região centro corresponde a 21,7% da área plantada do estado, a cada safra a região demonstra bons resultados no campo mesmo com várias adversidades. Os municípios que se destacaram nesta safra foram: Rio Negro, Sidrolândia, Rio Brillhante, Terenos, Bandeirantes.

Tabela 4 – Produtividade, área e produção da região centro

Municípios	Produtividade		Área	Produção
	sc/ha	Kg/ha	Hectares	Toneladas
Anastácio	61,82	3.709,20	13.620,41	50.520,82
Bandeirantes	62,35	3.741,00	85.252,26	318.928,70
Brasilândia	53,22	3.193,20	1.106,29	3.532,61
Campo Grande	62,37	3.742,20	92.359,67	345.628,36
Corguinho	46,04	2.762,40	401,27	1.108,47
Dois Irmãos do Buriti	59,56	3.573,60	13.158,44	47.023,00
Jaraguari	54,67	3.280,20	33.428,69	109.652,79
Nova Alvorada do Sul	52,15	3.129,00	63.802,82	199.639,02
Ribas do Rio Pardo	51,75	3.105,00	25.119,11	77.994,84
Rio Brillhante	65,89	3.953,40	144.674,76	571.957,20
Rio Negro	67,73	4.063,80	6.229,14	25.313,98
Rochedo	51,20	3.072,00	8.960,45	27.526,50
Sidrolândia	67,14	4.028,40	244.243,70	983.911,32
Terenos	63,43	3.805,80	33.784,08	128.575,45
Resultados Ponderado	62,90	3.774,00	766.141,09	2.891.416,47

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Mapa 4 – Produtividade apresentada na região sul



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

A região sul corresponde a 62,6% da área plantada do estado, é a maior região produtora de grãos, onde iniciou o plantio da soja e milho no estado, a cada safra demonstra bons resultados no campo mesmo com várias adversidades. Os municípios que se destacaram nesta safra: Bodoquena, Maracaju, Ponta Porã, Gua Lopes da Laguna e Nova Andradina.

Tabela 5 – Produtividade, área e produção da região sul

Municípios	Produtividade		Área	Produção
	sc/ha	Kg/ha	Hectares	Toneladas
Amambai	60.77	3.646.20	106.401.99	387.962.94
Anaurilândia	46.63	2.797.80	25.803.23	72.192.28
Angélica	57.38	3.442.80	16.548.80	56.974.21
Antônio João	63.61	3.816.60	45.800.85	174.803.52
Aral Moreira	63.79	3.827.40	116.481.57	445.821.56
Bataquassu	54.10	3.246.00	9.250.34	30.026.60
Batayporã	52.11	3.126.60	22.555.79	70.522.93
Bela Vista	58.60	3.516.00	41.303.45	145.222.93
Bodoquena	66.77	4.006.20	5.471.05	21.918.12
Bonito	62.61	3.756.60	56.848.80	213.558.20
Caarapó	62.92	3.775.20	111.178.96	419.722.81
Caracol	58.03	3.481.80	3.064.14	10.668.72
Coronel Sapucaia	59.08	3.544.80	24.773.67	87.817.71
Corumbá	63.63	3.817.80	4.138.51	15.800.00
Deodápolis	59.41	3.564.60	17.290.21	61.632.68
Douradina	67.40	4.044.00	16.026.01	64.809.18
Dourados	61.26	3.675.60	215.270.03	791.246.52
Eldorado	52.32	3.139.20	22.096.52	69.365.40
Fátima do Sul	59.41	3.564.60	14.228.93	50.720.44
Glória de Dourados	48.25	2.895.00	5.794.94	16.776.35
Guia Lopes da Laguna	65.62	3.937.20	21.705.88	85.460.39
Igatuemi	56.56	3.393.60	35.249.58	119.622.97
Itaporã	63.89	3.833.40	89.100.28	341.557.01
Itaquiraí	51.00	3.060.00	58.347.80	178.544.27
Ivinhema	60.97	3.658.20	18.907.90	69.168.88
Japorã	36.73	2.203.80	4.821.40	10.625.40
Jardim	60.95	3.657.00	19.205.45	70.234.33
Jateí	56.31	3.378.60	29.480.68	99.603.43
Juti	60.32	3.619.20	35.024.59	126.761.00
Laguna Carapã	60.99	3.659.40	117.405.50	429.633.69
Maracaju	66.07	3.964.20	320.255.08	1.269.555.19
Miranda	59.71	3.582.60	8.500.20	30.452.82
Mundo Novo	48.53	2.911.80	13.096.89	38.135.52
Naviraí	57.06	3.423.60	121.020.54	414.325.92
Nioaque	55.09	3.305.40	8.214.23	27.151.32
Nova Andradina	64.60	3.876.00	42.743.89	165.675.32
Novo Horizonte do Sul	61.22	3.673.20	12.582.07	46.216.46
Paranhos	59.96	3.597.60	16.072.47	57.822.32
Ponta Porã	65.74	3.944.40	282.506.19	1.114.317.42
Porto Murtinho	53.46	3.207.60	7.116.41	22.826.60
Sete Quedas	55.33	3.319.80	29.200.96	96.941.35
Tacuru	57.45	3.447.00	23.284.50	80.261.67
Taquarussu	48.76	2.925.60	7.306.57	21.376.10
Vicentina	55.96	3.357.60	8.939.83	30.016.37
Resultados Ponderado	61.48	3.688.80	2.210.416.68	8.153.785.05

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Mapa 5 – Municípios que apresentaram maior crescimento de área plantada entre a safra 2019/20 e 2020/2021.

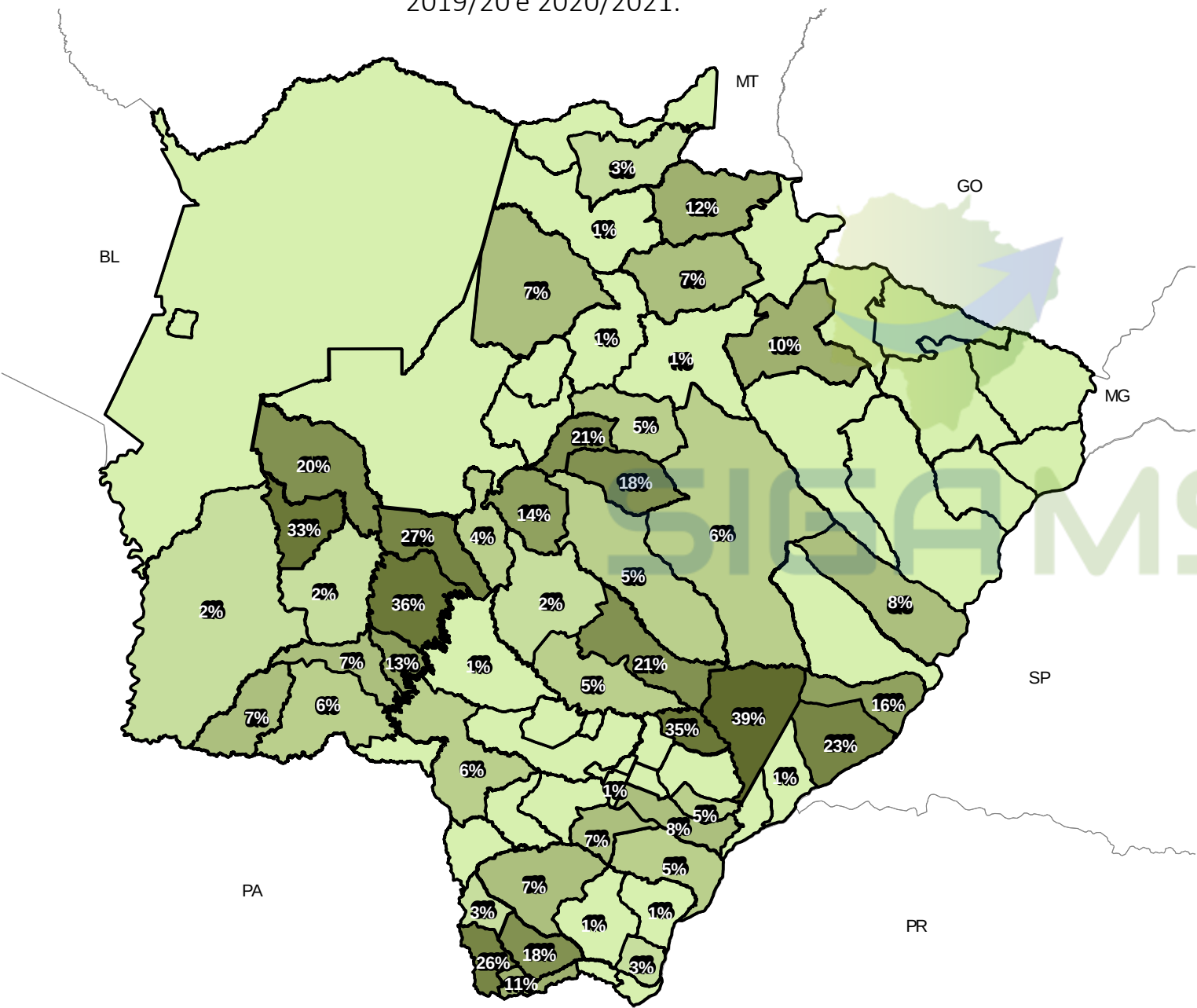


Tabela 6 – Crescimento em hectares respectivo a porcentagem de aumento entre a safra passada e a atual.

Município	Aumento em HA		
Ponta Porã	15.198,25	Rochedo	1.562,72
Nova Andradina	12.003,60	Miranda	1.442,56
Nova Alvorada do Sul	11.104,49	Rio Verde de Mato Grosso	1.391,94
Paraíso das Águas	7.532,70	Bodoquena	1.367,93
Amambai	7.102,17	Bonito	1.332,43
Rio Brilhante	6.835,66	Ribas do Rio Pardo	1.322,22
Naviraí	6.050,93	Bataguassu	1.279,84
Jaraguari	5.024,11	São Gabriel do Oeste	1.247,47
Anaurilândia	4.757,28	Jardim	1.222,18
Maracaju	4.331,19	Alcinópolis	972,94
Angélica	4.273,10	Coronel Sapucaia	723,65
Terenos	4.260,98	Eldorado	710,95
Campo Grande	4.186,05	Novo Horizonte do Sul	625,01
Sidrolândia	3.880,12	Dois Irmãos do Buriti	551,27
Bandeirantes	3.738,12	Iguatemi	452,81
Tacuru	3.566,40	Camapuã	415,68
Paranhos	3.328,75	Itaquiraí	406,62
Sete Quedas	2.952,79	Pedro Gomes	359,71
Anastácio	2.894,10	Batayporã	304,57
Guia Lopes da Laguna	2.563,11	Caracol	195,87
Bela Vista	2.315,33	Figueirão	168,15
Juti	2.223,24	Coxim	157,61
Nioaque	2.187,08	Porto Murtinho	108,29
Jateí	2.134,28	Brasilândia	77,92
		Vicentina	53,69

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famásul/APROSOJA-MS



Considerações sobre a produtividade estadual

A produtividade média ponderada para Mato Grosso do Sul manteve-se alta devido à produtividade elevada em alguns municípios como Maracaju, Sidrolândia, Ponta Porã, Dourados e Rio Brilhante que foram acima de 61,3 sc/ha e possuindo um peso quando somados de 34% na média estadual. Estes mesmos municípios influenciaram positivamente no aumento da média do estado. Os municípios de Cassilândia, Chapadão do Sul, São Gabriel do Oeste, Costa Rica e Alcinópolis obtiveram as produtividades mais altas, acima de 71,20 sc/ha. Ao todo 23 dos 74 municípios apresentaram produtividade média acima da média estadual.

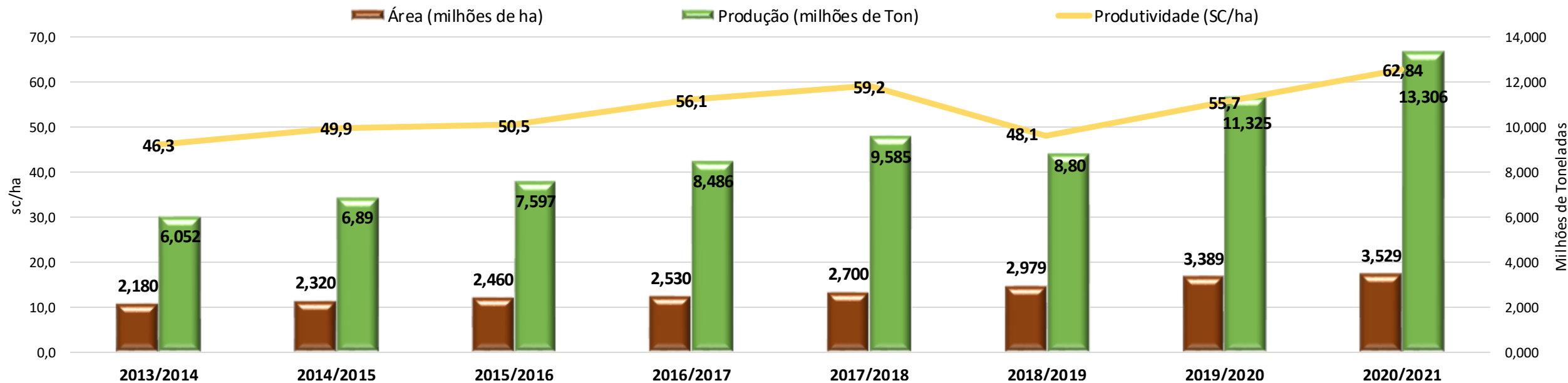
Os municípios que registraram valores acima da produtividade média estadual foram: Cassilândia, Chapadão do Sul, São Gabriel do Oeste, Costa Rica, Alcinópolis, Rio Negro, Douradina, Sidrolândia, Bodoquena, Maracaju, Rio Brilhante, Ponta Porã, Guia Lopes da Laguna, Sonora, Nova Andradina, Rio Verde de Mato Grosso, Itaporã, Aral Moreira, Corumbá, Antônio João, Terenos, Pedro Gomes, Caarapó.

Os municípios que obtiveram produtividade média abaixo da média ponderada estadual foram: Bonito, Campo Grande, Bandeirantes, Anastácio, Dourados, Novo Horizonte do Sul, Laguna Carapã, Ivinhema, Jardim, Amambai, Paraíso das Águas, Juti, Paranhos, Miranda, Dois Irmãos do Buriti, Bela Vista, Deodápolis, Fátima do Sul, Coxim, Coronel Sapucaia, Caracol, Tacuru, Angélica, Naviraí, Iguatemi, Jateí, Vicentina, Sete Quedas, Nioaque, Jaraguari, Paranaíba, Bataguassu, Porto Murtinho, Brasilândia, Eldorado, Nova Alvorada do Sul, Batayporã, Ribas do Rio Pardo, Rochedo, Selvíria, Itaquiraí, Taquarussu, Mundo Novo, Glória de Dourados, Camapuã, Anaurilândia, Corguinho, Figueirão, Aparecida do Taboado, Água Clara, Japorã.

Série Histórica de Produção, Área e Produtividade

Conforme os levantamentos do projeto para a safra de verão 2020/2021, a área de soja atingiu 3,529 milhões de hectares, a produção 13,306 milhões de toneladas e produtividade 62,84 sc/ha. Entre a safra 2013/2014 e a safra 2020/2021 a produção cresceu 119,86%, a área plantada aumentou 61,88% e a produtividade teve um aumento 35,81%, conforme pode ser visualizado no Gráfico 1.

Gráfico 1 - Série histórica de produção, área e produtividade

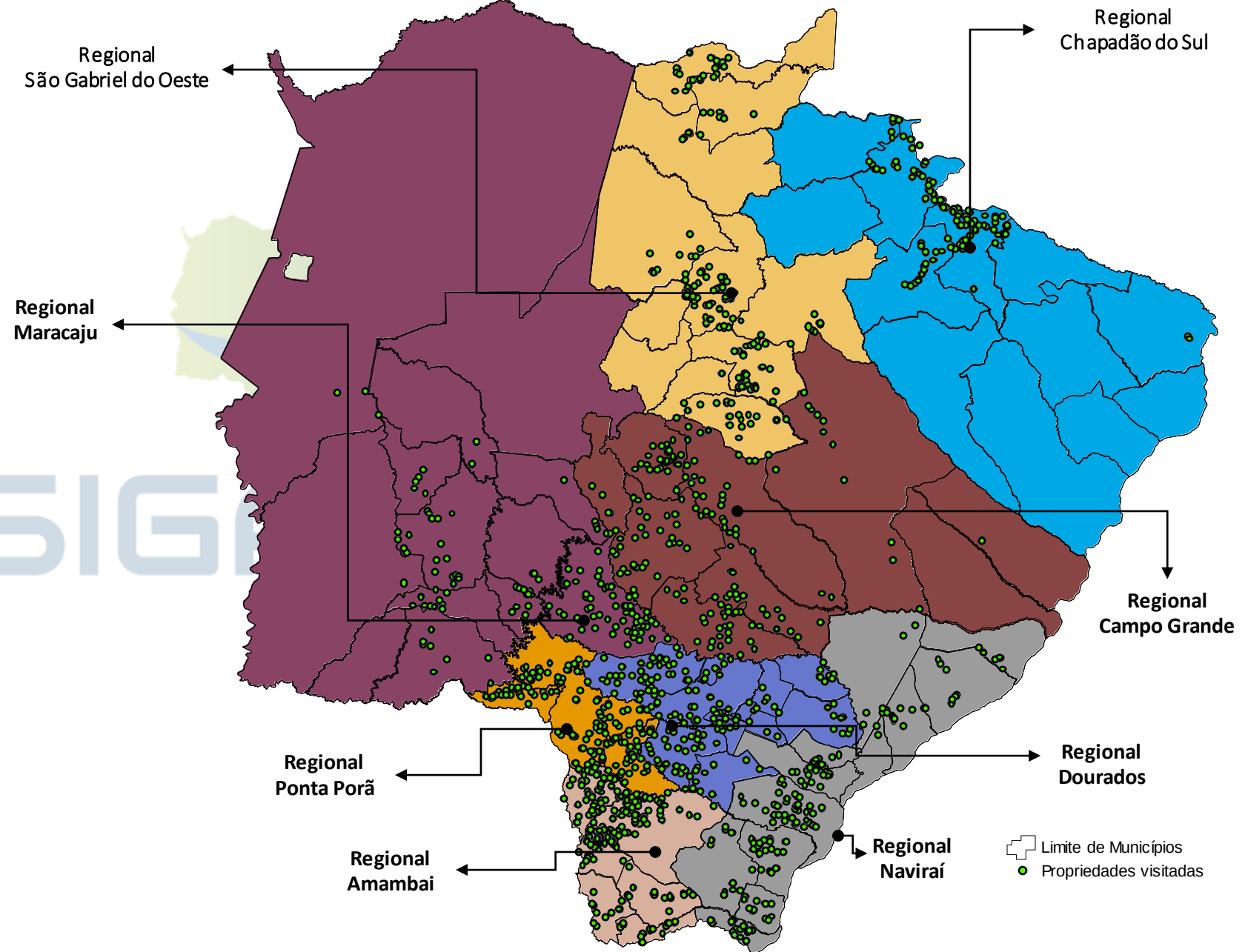


Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Metodologia

Nas visitas a campo, os técnicos(as) que atendem regiões coletam informações diretamente com os produtores ou gerente das propriedades, além de realizar uma análise visual dos aspectos técnicos. As informações coletadas compõem o banco de dados do projeto e ficam relacionadas à sua localização geográfica, obtida através de GPS. As informações desta safra são pertinentes as **1.202** propriedades visitadas nas etapas de plantio e desenvolvimento, onde essas informações são auditadas e repassadas para o público com interesse conhecer a realidade da safra de soja e/ou milho.

Mapa 7 – Propriedades visitadas no plantio e desenvolvimento da soja.

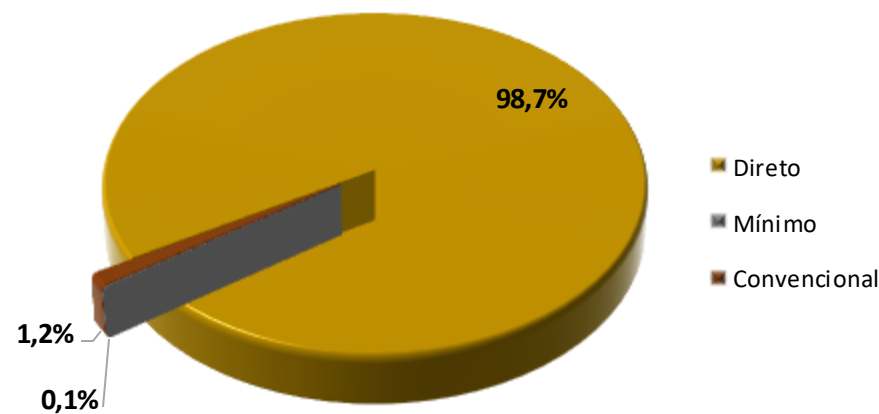


Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Variedades

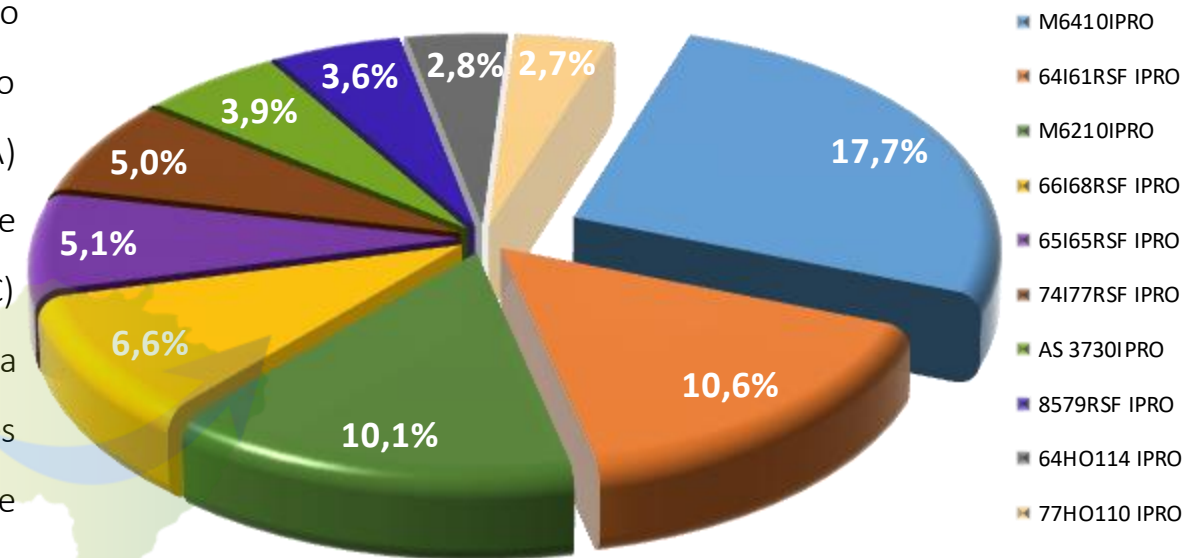
No levantamento de variedades de soja utilizadas em MS, foi constatada a utilização de **153 cultivares**, no universo total de **639 cultivares** que são indicadas pelo Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (MAPA) através da Portaria nº 145, de 28 de Maio de 2020, que aprova o Zoneamento Agrícola de Risco Climático (ZARC) para o estado de Mato Grosso do Sul em 2020/2021. Na coleta de informações foi questionado quais variedades foram implantadas, sistema de plantio e variedades de refúgio utilizada em sua lavoura (Gráficos 2 a 4).

Gráfico2 - Sistema de mais adotado.



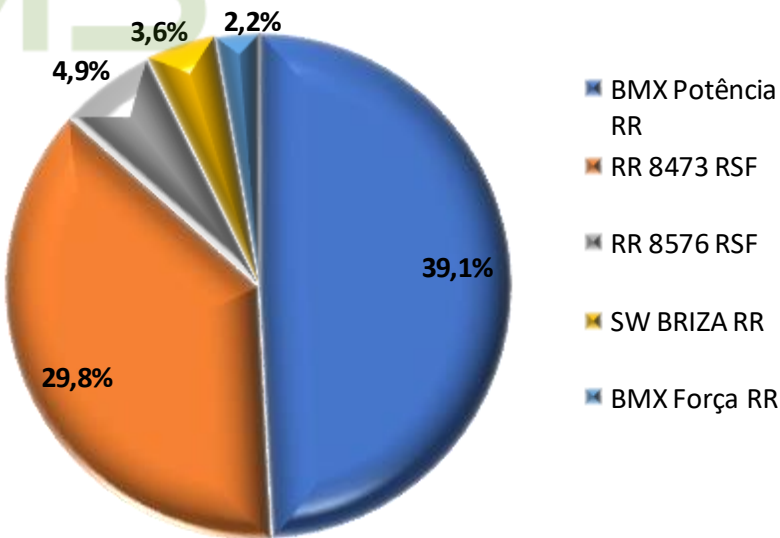
Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Gráfico3 - Variedades mais adotadas.



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Gráfico4 - Variedades mais adotadas como refúgio



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Tecnologia no campo

Nas visitas aos produtores foi questionado quanto ao emprego de *softwares* de **agricultura de precisão**. Perguntou-se se o produtor utiliza algum programa para este fim. Para aqueles que responderam sim, perguntou-se em qual operação é utilizado. Dos 1202 produtores entrevistados, 65,6% relataram que fazem uso desta tecnologia, sendo que a maioria a utiliza nas operações de fertilidade, plantio e aplicação (gráfico 5). Outros 34% não fazem o uso desta tecnologia.

Também foi questionado quanto ao uso de *softwares* para gestão da propriedade. 94,2% dos produtores responderam que não utilizam esta ferramenta (gráfico 6). Para os produtores que utilizam, os *softwares* na lavoura, estes são uma forma de estar sempre acompanhando a atividade de maneira virtual e melhorar o planejamento das ações no campo, sendo um forte aliado na tomada de decisão no campo.

Gráfico5 - Agricultura de Precisão.

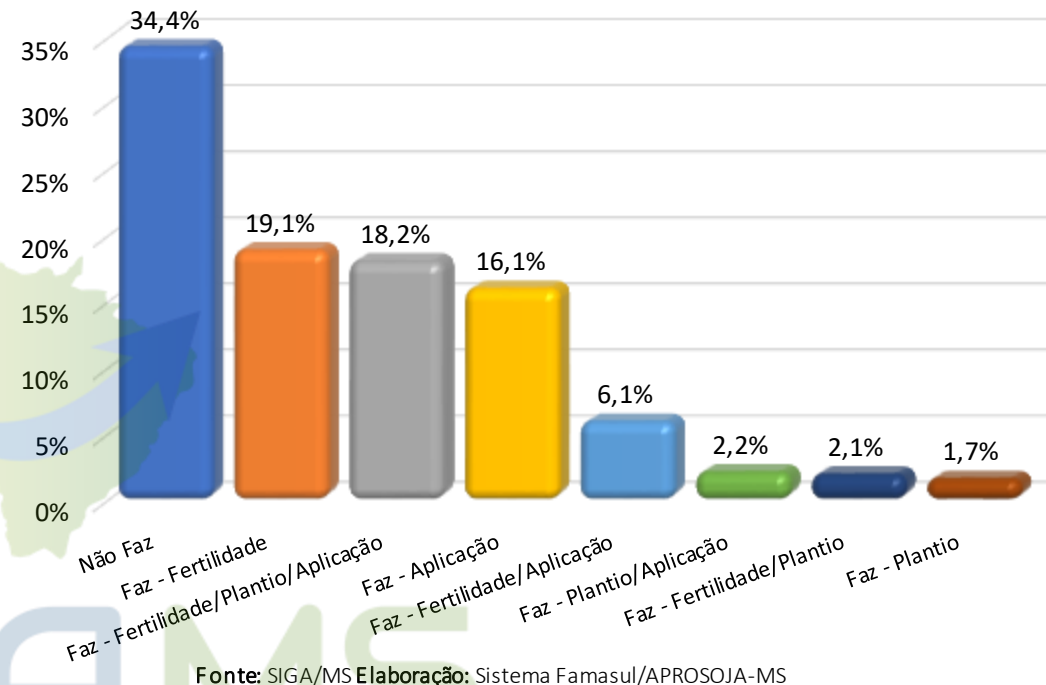
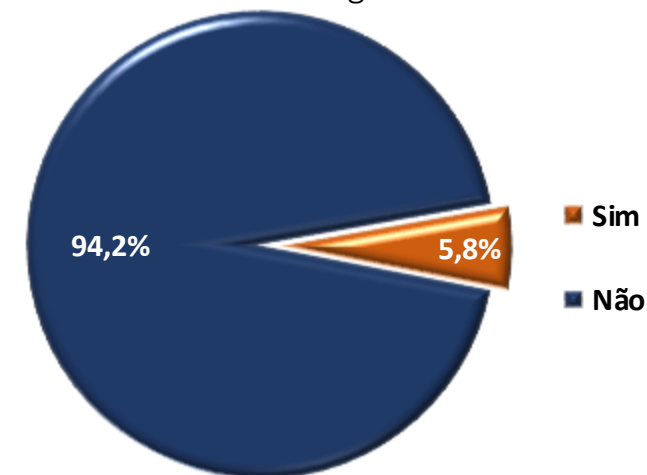


Gráfico6 - Uso de software na gestão da lavoura.



Incidências de plantas daninhas

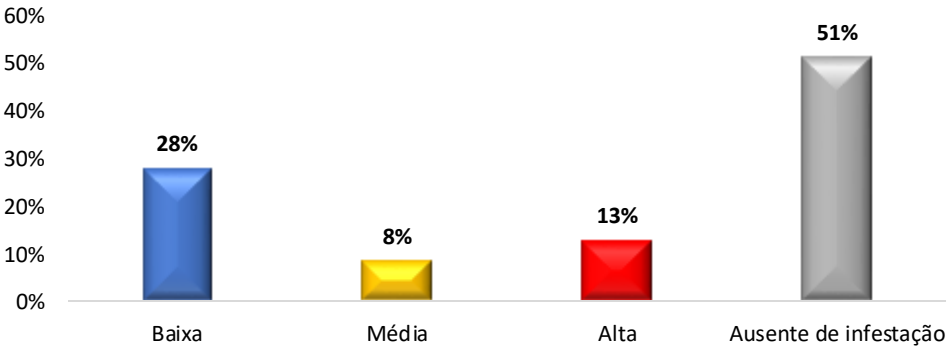
Buva (*Conyza* spp.)

Em MS, a buva (*Conyza* spp.) é uma das principais invasoras do cultivo de soja e milho. É uma planta considerada resistente para alguns princípios ativos disponíveis no mercado nacional (Embrapa, 2015).

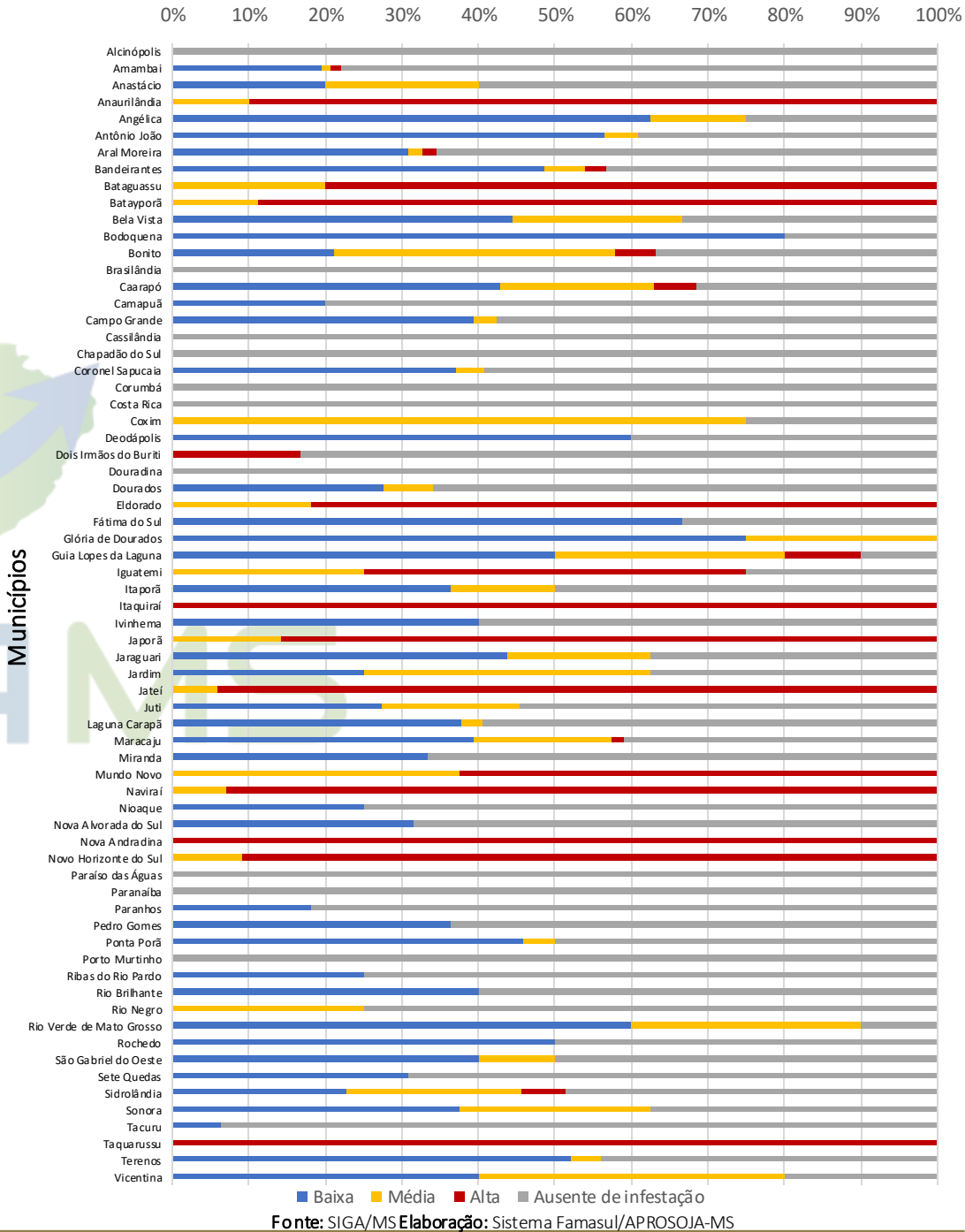
Os municípios que apresentaram presença alta foram: Anaurilândia, Bataguassu, Batayporã, Eldorado, Japorã, Mundo Novo, Naviraí, Nova Andradina, Novo Horizonte do Sul e Taquarussu.

Os municípios de Anaurilândia, Bataguassu, Batayporã, Eldorado, Japorã, Mundo Novo, Naviraí, Nova Andradina, Novo Horizonte do Sul e Taquarussu estão localizados na região sudeste do estado, onde em sua maioria é composta por produtores que possuem um nível tecnológico menor, com isso, possuem certa dificuldade no controle dessa planta daninha. No geral, pode-se considerar a infestação em controle no estado. Em muitas propriedades a planta daninha está ausente ou com baixa incidência.

Gráfico 7 – Incidência de buva no estado



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Incidências de plantas daninhas

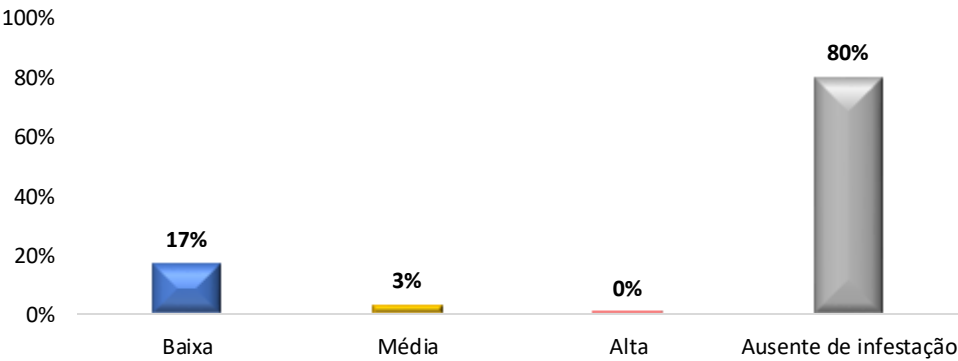
Trapoeiraba (*Commelina* spp.)

A trapoeiraba (*Commelina* spp.) é uma das principais invasoras do cultivo de soja e milho em MS. Porém a planta daninha é considerada de fácil controle no cultivo.

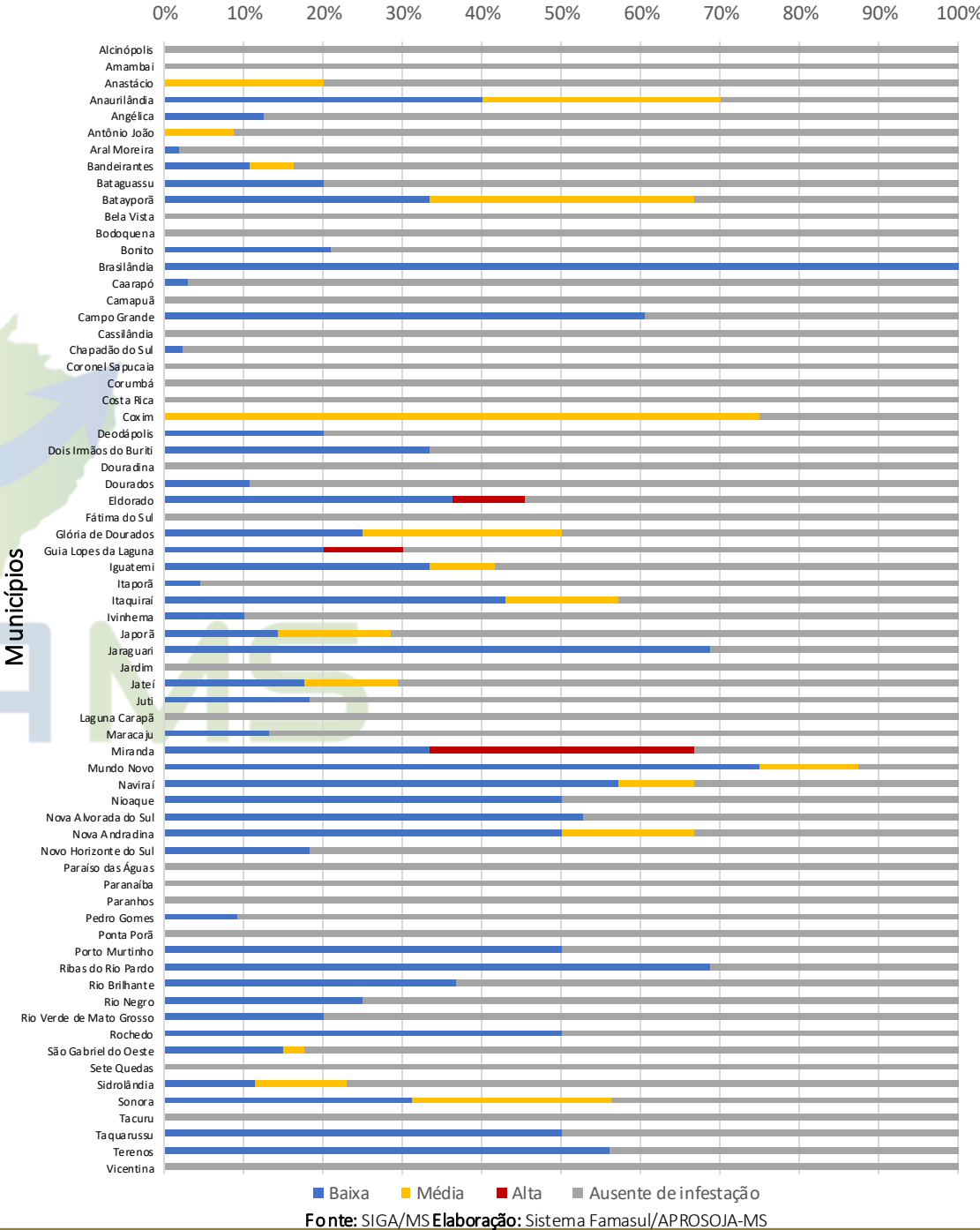
Os municípios que apresentaram presença alta foram: Eldorado, Guia Lopes da Laguna e Miranda.

No geral, pode-se considerar a infestação em controle no estado. Em muitas propriedades a planta daninha está ausente ou com baixa incidência.

Gráfico 8 – Incidência de trapoeiraba no estado



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Incidências de plantas daninhas

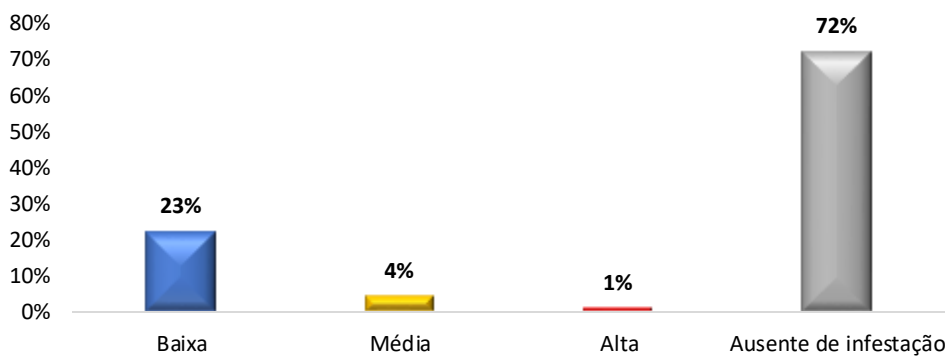
Milho Tiguera (Zea mays L.)

O milho tiguera (*Zea mays L.*) é uma invasora no cultivo de soja cuja incidência cresce a cada safra. Durante o cultivo da soja, o produtor deve se atentar em efetuar o controle das plantas tigueras para que não venham a servir de hospedeiras para pragas e doenças. O Enfezamento pálido e vermelho (*Spiroplasma Kunkelii*) é uma a doença que afeta a cultura de milho e pode causar redução de até **70% da produção**. Sua incidência cresce a cada safra, demandando atenção dos produtores.

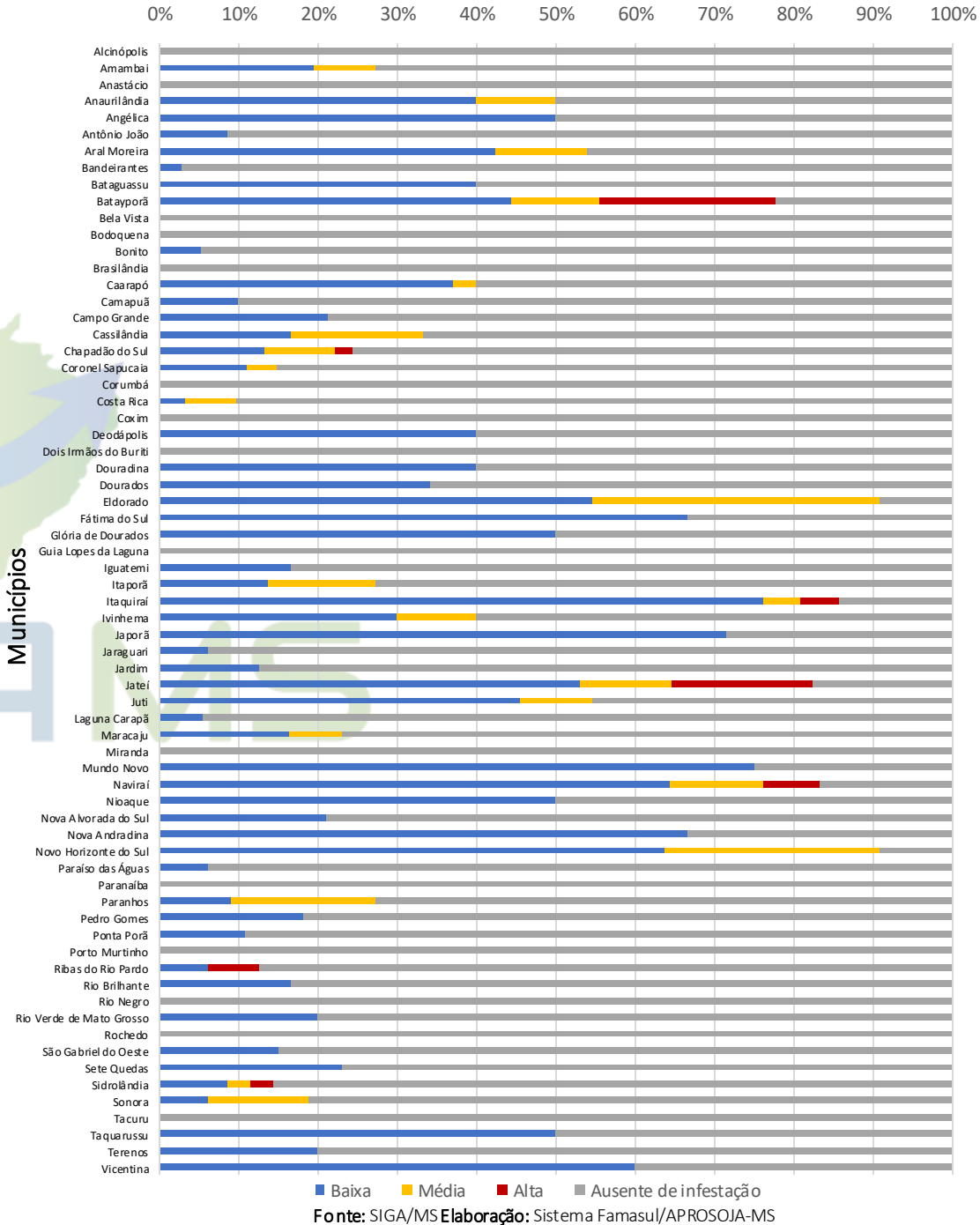
Os municípios que apresentaram alta incidência foram: Batayporã, Chapadão do Sul, Itaquiraí, Naviraí e Ribas do Rio Pardo.

No geral, pode-se considerar a infestação em controle no estado. Em muitas propriedades a planta daninha está ausente ou com baixa incidência.

Gráfico9 – Incidência de milho tiguera no estado



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Incidências de plantas daninhas

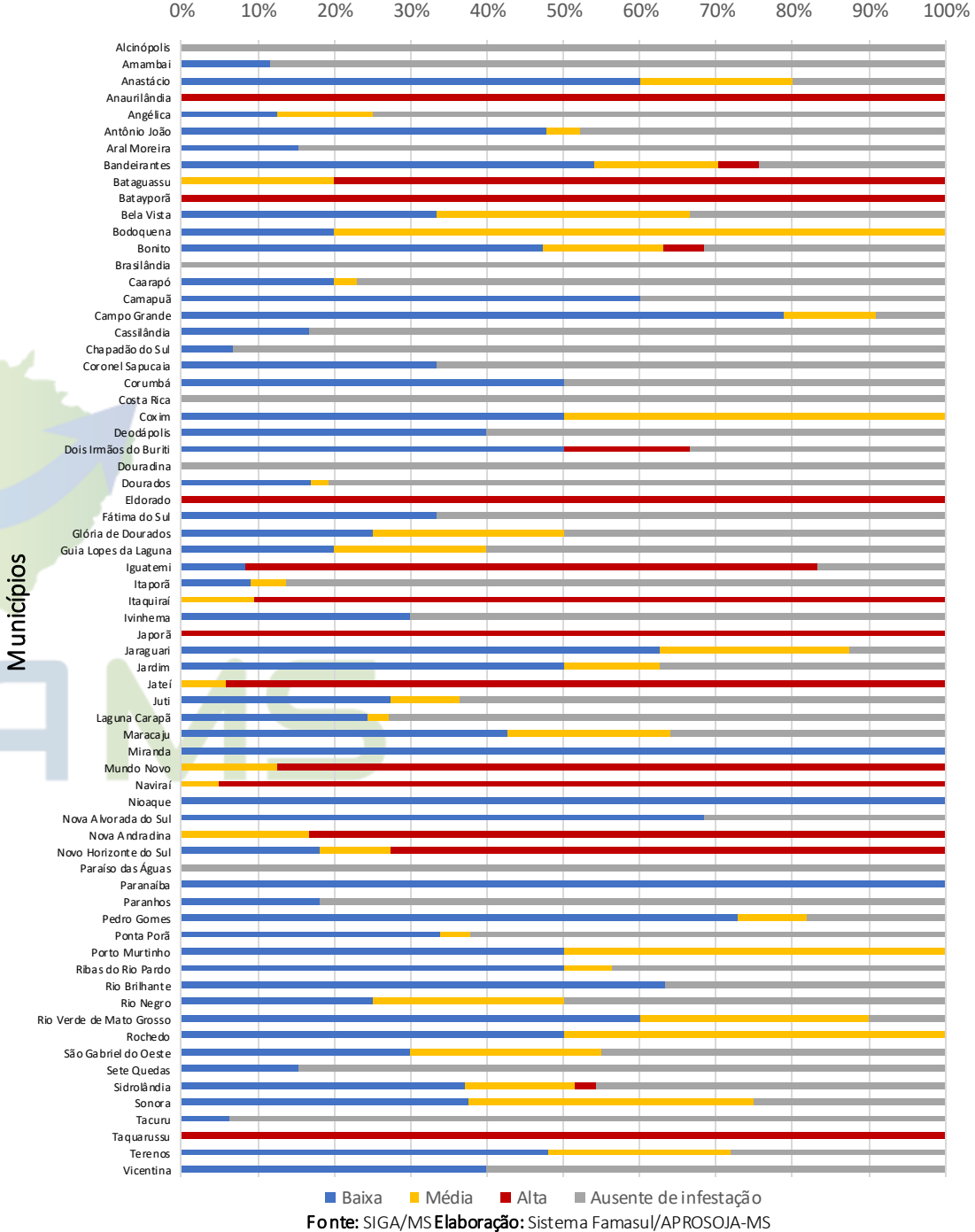
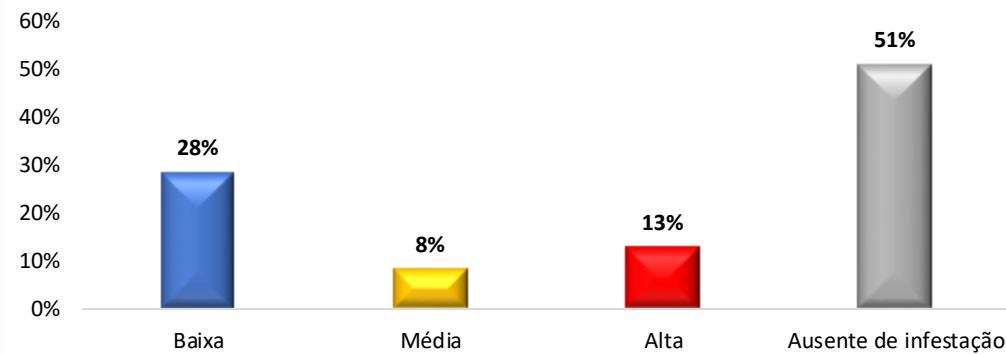
Capim Amargoso (*Digitaria insularis*)

O capim amargoso (*Digitaria insularis*) é a principal invasora do cultivo de soja e milho em MS. É uma planta considerada resistente para alguns princípios ativos (Embrapa, 2015). O custo total com o controle no Brasil é de aproximadamente 1,4 a 2,0 milhões de reais ao ano, demandando uma atenção redobrada do produtor no cultivo (ADEGAS et al., 2017).

Os municípios que apresentaram incidência alta foram: Anaurilândia, Bandeirantes, Bataguassu, Batayporã, Bonito, Dois Irmãos do Buriti, Eldorado, Iguatemi, Itaquiraí, Japorã, Jateí, Mundo Novo, Naviraí, Nova Andradina, Novo Horizonte do Sul, Sidrolândia e Taquarussu.

A infestação pode ser considerada sob controle, porém demanda atenção e monitoramento.

Gráfico 10 – Incidência de capim amargoso no estado



Incidências de plantas daninhas

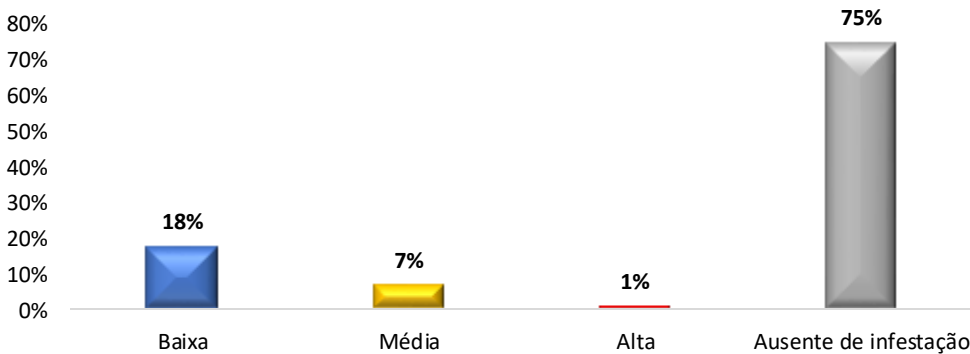
Capim Pé de Galinha (*Eleusine indica*)

O capim pé de galinha (*Eleusine indica*) é uma invasora no cultivo de soja e milho que tem sua incidência aumentada a cada safra. A planta daninha é considerada de fácil controle.

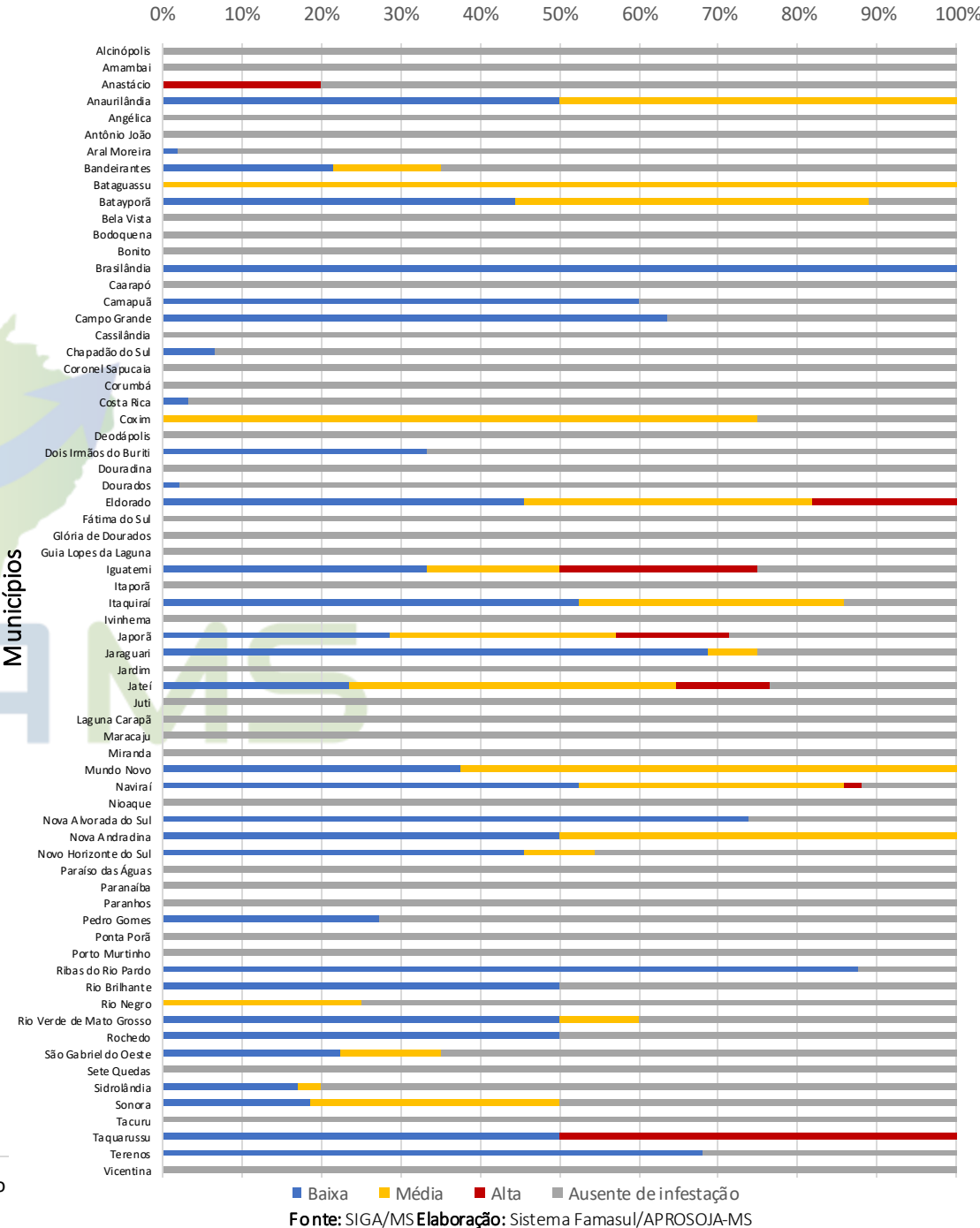
Os municípios que apresentaram incidência alta foram: Anastácio, Eldorado, Iguatemi, Japorã, Jateí, Naviraí e Taquarussu.

No geral, pode-se considerar a infestação em controle no estado. Em muitas propriedades a planta daninha está ausente ou com baixa incidência.

Gráfico 11 – Incidência de capim pé de galinha no estado



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Incidências de pragas

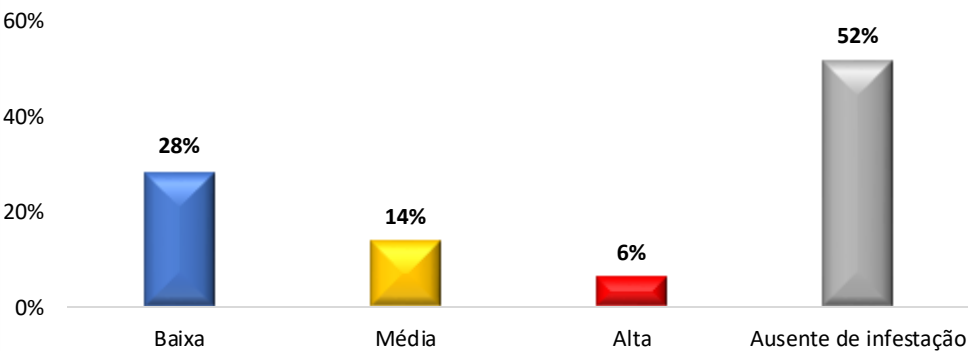
Percevejo Marrom (*Euschistus heros*)

O percevejo marrom (*Euschistus heros*) é uma das principais pragas no cultivo de soja e milho em MS. Um dos fatores que contribuem para o aumento população dessa espécie é a flutuação populacional em sucessão soja - milho (vice-versa), assim a praga continua refazendo seu ciclo em condições favoráveis (Embrapa, 2017).

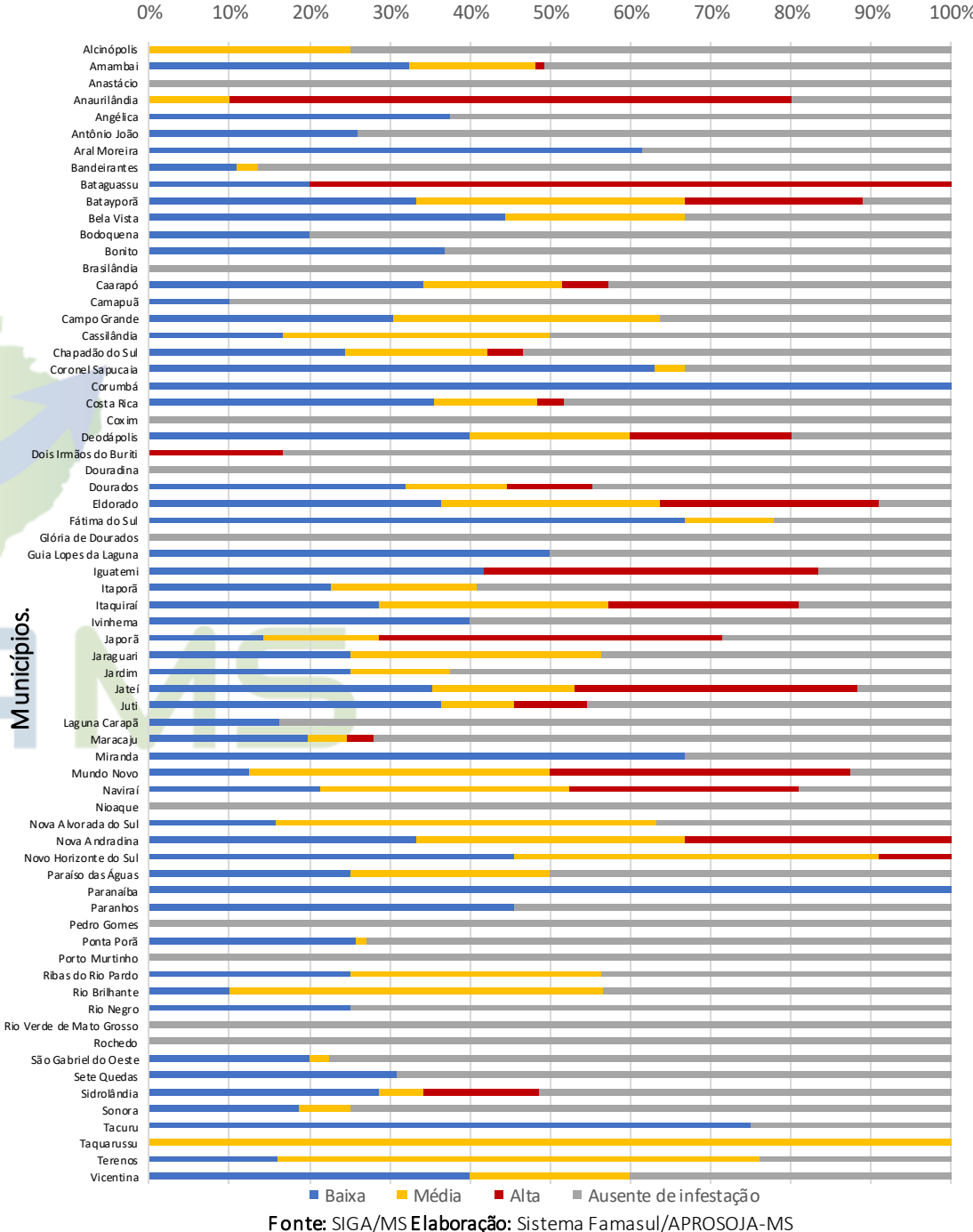
Os municípios que apresentaram incidência alta foram: Amambai, Anaurilândia, Bataguassu, Batayporã, Caarapó, Chapadão do Sul, Costa Rica, Deodápolis, Dois Irmãos do Buriti, Dourados, Eldorado, Iguatemi, Itaquiraí, Japorã, Jateí, Juti, Maracaju, Mundo Novo, Naviraí, Nova Andradina, Novo Horizonte do Sul e Sidrolândia.

A população do percevejo marrom pode ser considerada sob controle, porém demanda atenção e monitoramento.

Gráfico 12 – Incidência de percevejo marrom no estado



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Incidências de pragas

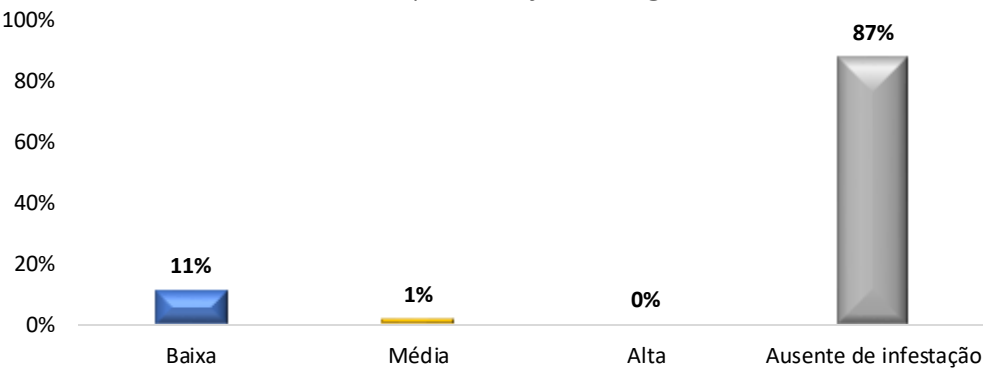
Percevejo Barriga Verde (*Dichelops* spp.)

O percevejo barriga verde (*Dichelops melacanthus*) é a principal praga no cultivo de soja e milho. No milho 2ª safra a incidência costuma ser alta, tanto é que na safra passada a praga registrou 29% de “alta incidência” no estado de Mato Grosso do Sul.

Nenhum município apresentou alta incidência, entretanto os municípios de Anaurilândia, Chapadão do Sul, Costa Rica, Douradina, Dourados, Eldorado, Jateí, Naviraí, Sonora e terrenos apresentaram média incidência.

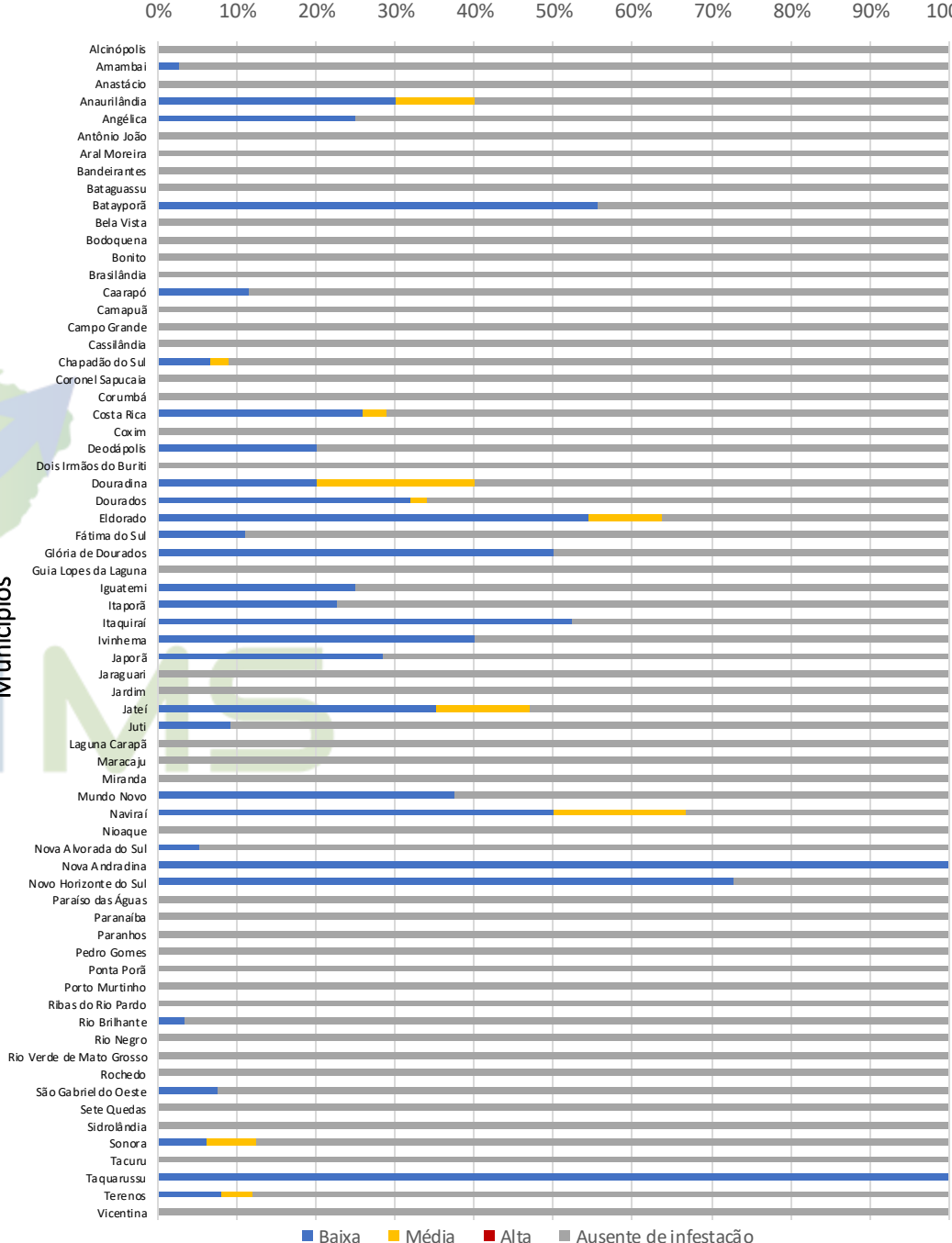
A incidência é considerada baixa para soja no estado. Em muitas propriedades a praga está ausente ou com baixa incidência.

Gráfico 13 – Incidência de percevejo barriga verde no estado



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Municípios



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Incidências de pragas

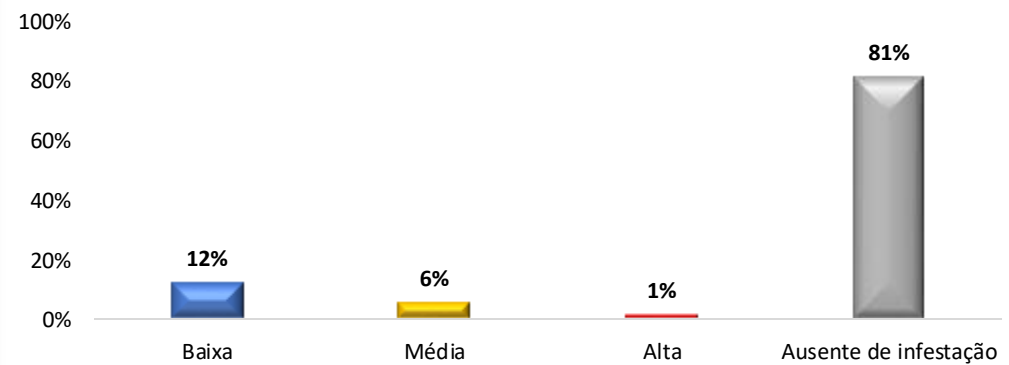
Lagartas das Vagens (*Spodoptera spp.*)

As lagartas das vagens (*Spodoptera spp.*) é uma das principais pragas no cultivo de soja sendo distribuídas em 3 espécies *frugiperda*, *eridania* e *cosmiodes*, além de atacar as vagens também causa desfolha. Uma praga de difícil controle, mesmo com inserção de cultivares tolerantes a algumas dessas espécies.

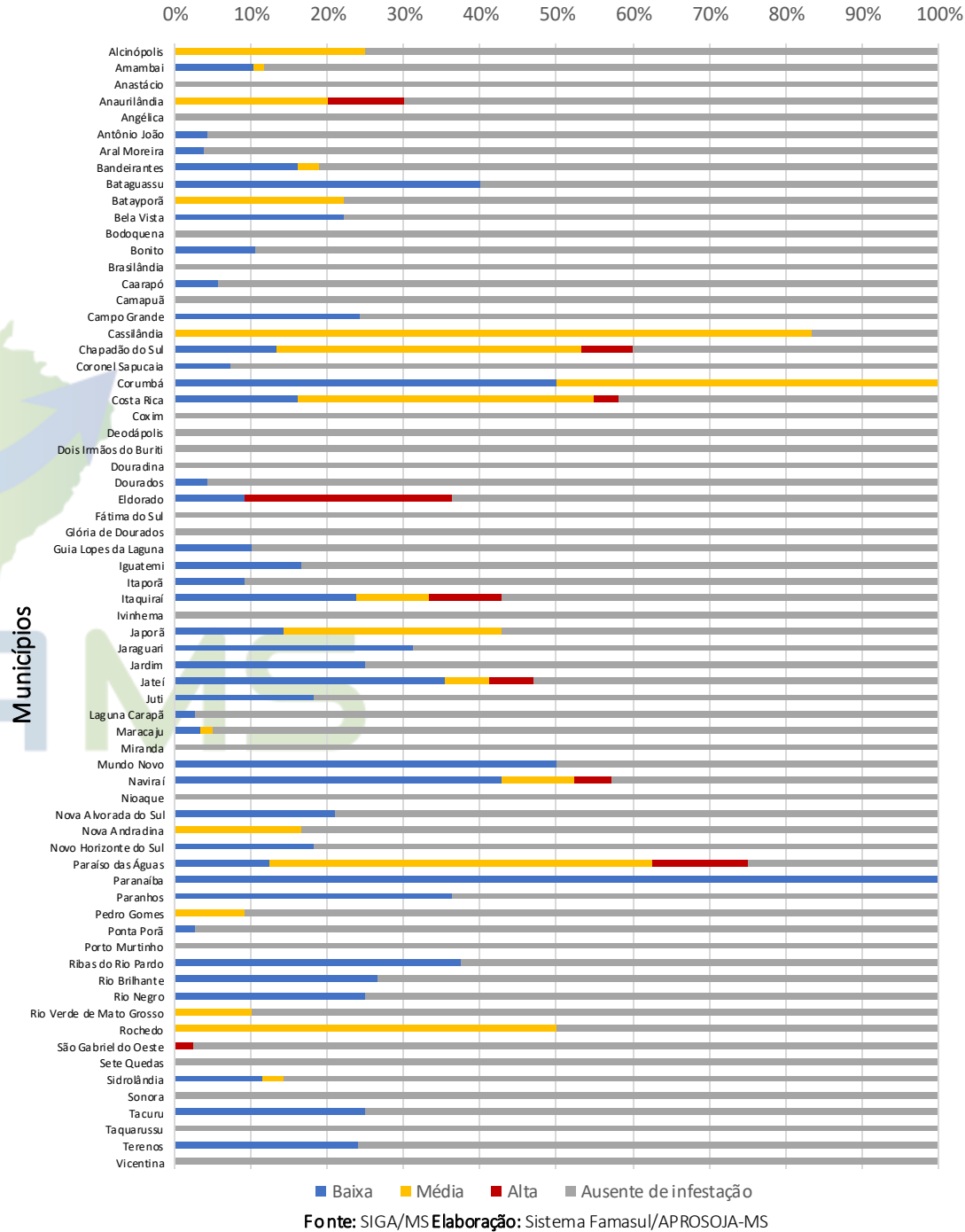
Os municípios que apresentaram alta incidência foram: Anaurilândia, Chapadão do Sul, Costa Rica, Eldorado, Itaquiaraí, Jateí, Naviraí, Paraíso das Águas, São Gabriel do Oeste.

A situação pode ser considerada sob controle no estado até o momento. Muitas propriedades estão ausentes de infestação no momento e outras com baixa incidência.

Gráfico 14 – Incidência de lagartas das vagens no estado



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Incidências de pragas

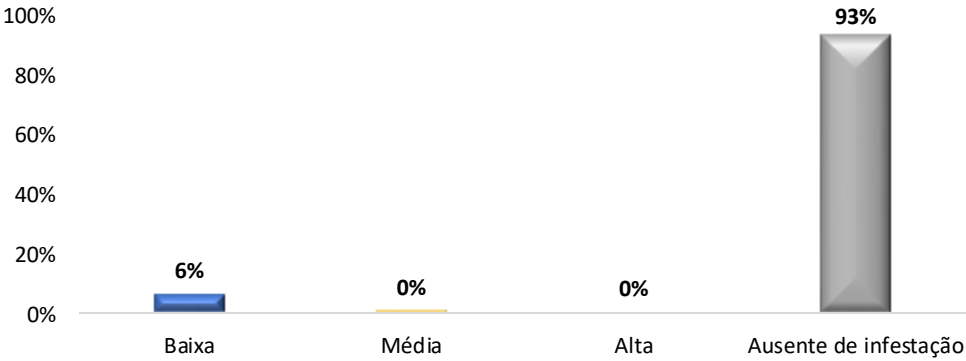
Lagarta da Soja (*Anticarsia gemmatalis*)

A lagarta da Soja (*Anticarsia gemmatalis*) é uma das principais pragas no cultivo de soja em MS. O fator que tem contribuído nas últimas safras é o período de plantio entre outubro e dezembro onde desfavorece o ciclo da praga no cultivo.

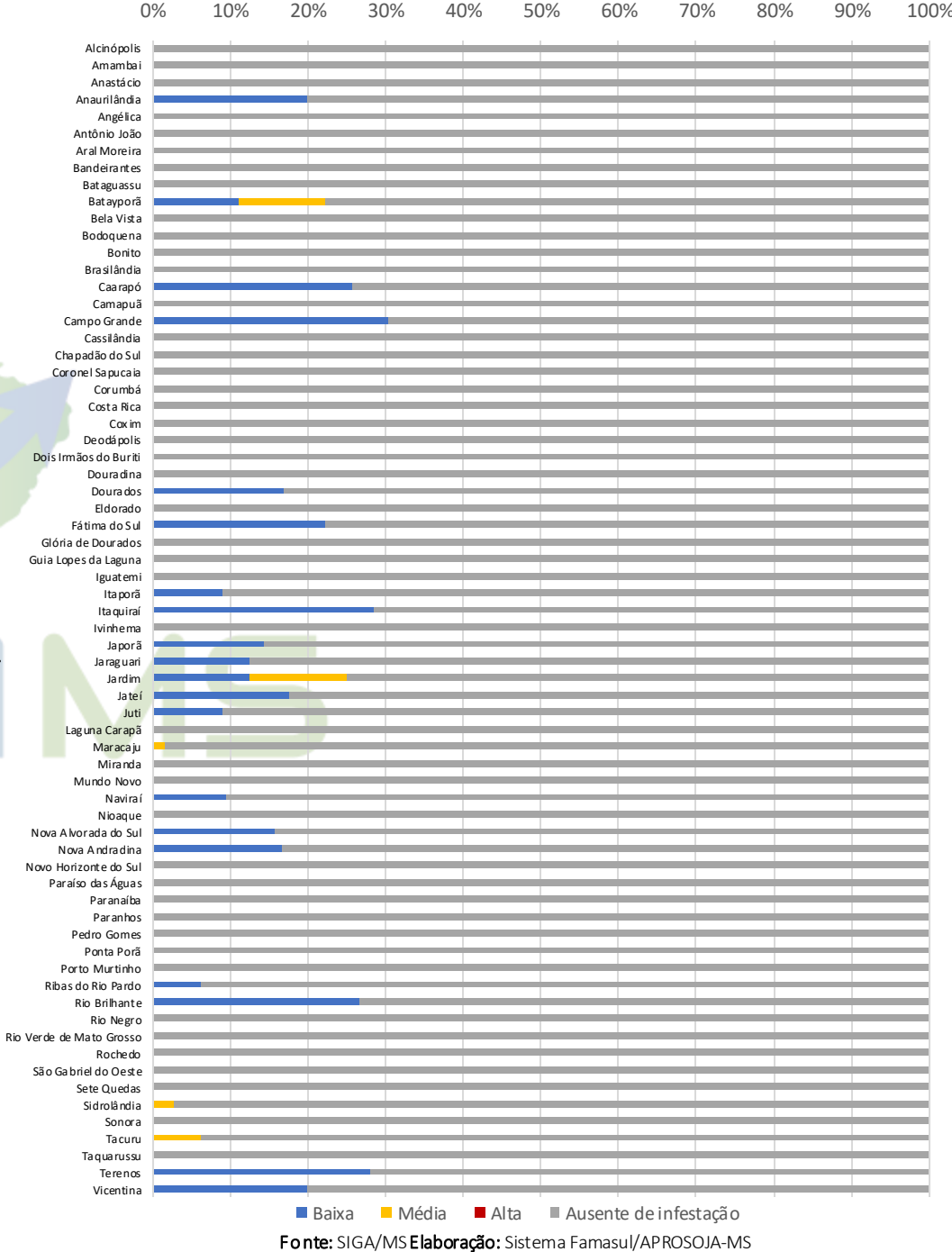
Nenhum município apresentou alta incidência, entretanto os municípios de Batayporã, Jardim, Maracaju, Sidrolândia e Tacuru apresentaram média incidência.

A situação pode ser considerada sob controle no estado até o momento. Muitas propriedades estão ausentes de infestação no momento e outras com baixa incidência.

Gráfico 15 – Incidência de lagarta da soja no estado



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Incidências de doenças

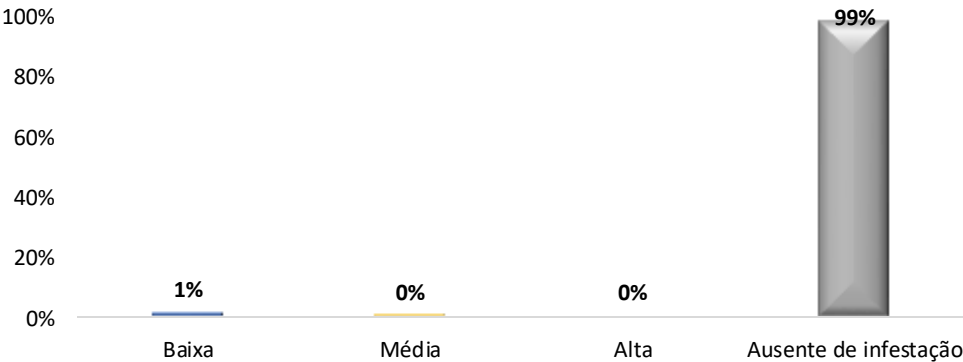
Ferrugem Asiática (*Phakopsora pachyrhizi*)

A ferrugem asiática (*Phakopsora pachyrhizi*) é uma doença da cultura de soja. Para seu controle, é aconselhado realizar a rotação de culturas, realizar o plantio dentro zoneamento agro climático e usar fungicidas no momento certo, sendo esta a última estratégia que deve ser adotada.

Nenhum município apresentou alta incidência, entretanto o município de Jateí apresentou média incidência.

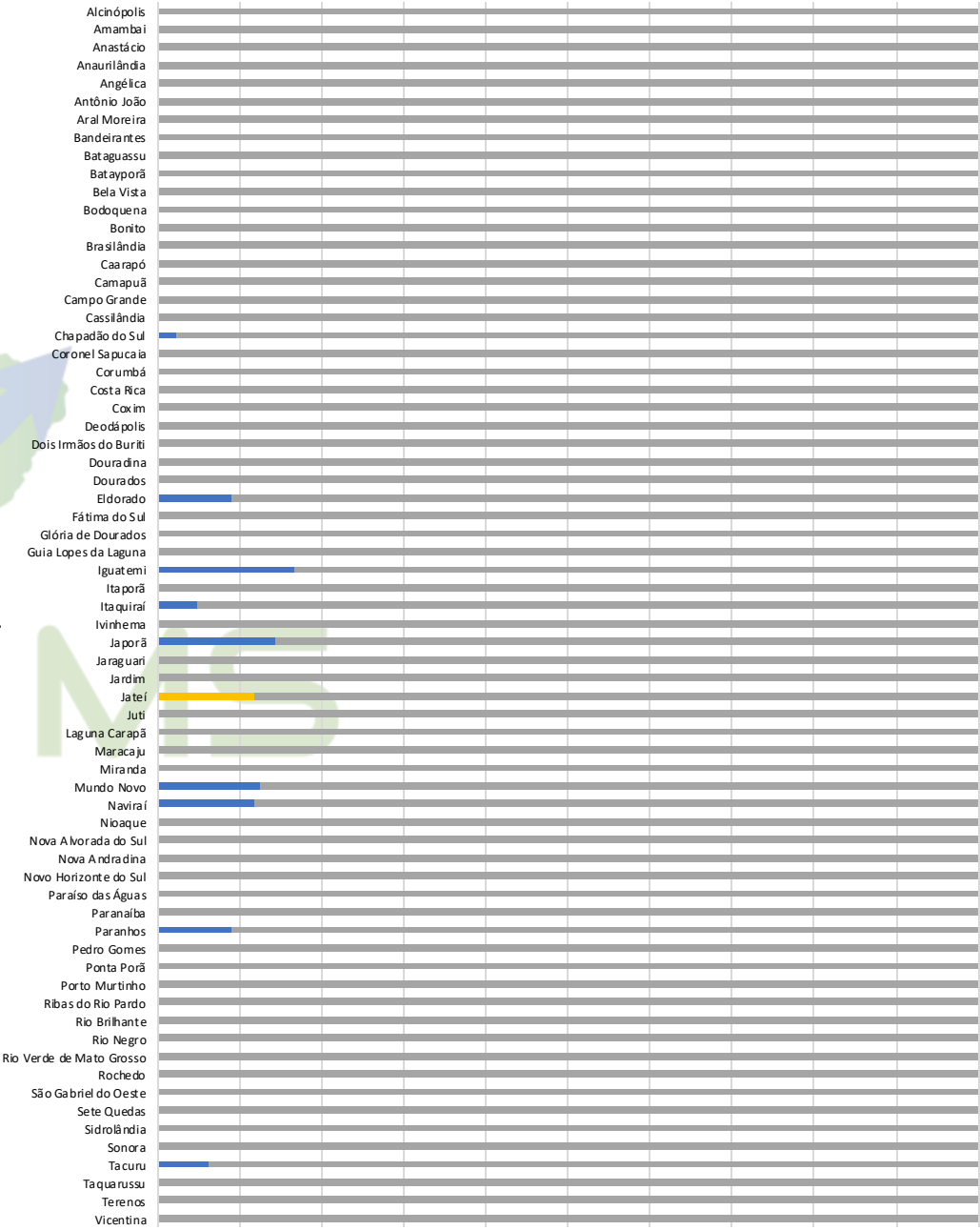
É considerada sob controle no estado. A maioria das propriedades não tem incidência da doença e outras possuem baixa incidência.

Gráfico 16 – Incidência de ferrugem no estado



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Municípios.



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Incidências de doenças

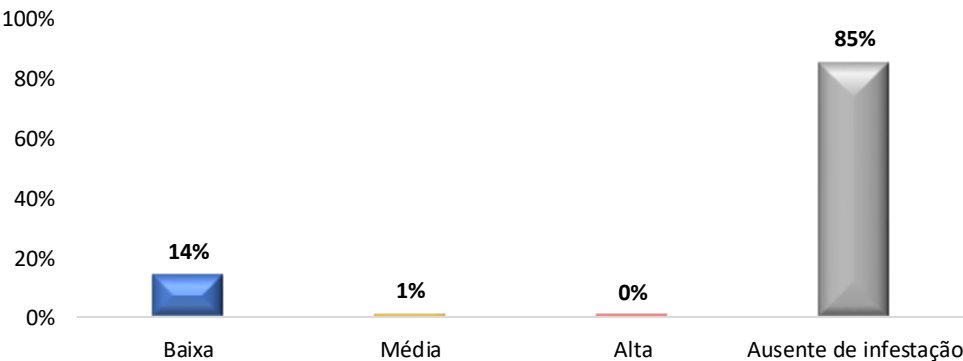
Mancha Alvo (*Corynespora cassiicola*)

A mancha alvo (*Corynespora cassiicola*) é uma doença foliar que afeta a soja. Para seu controle é aconselhado o uso de variedades resistentes, tratamento de sementes, rotação de culturas e usar fungicidas no momento certo, sendo esta a última estratégia a ser adotada.

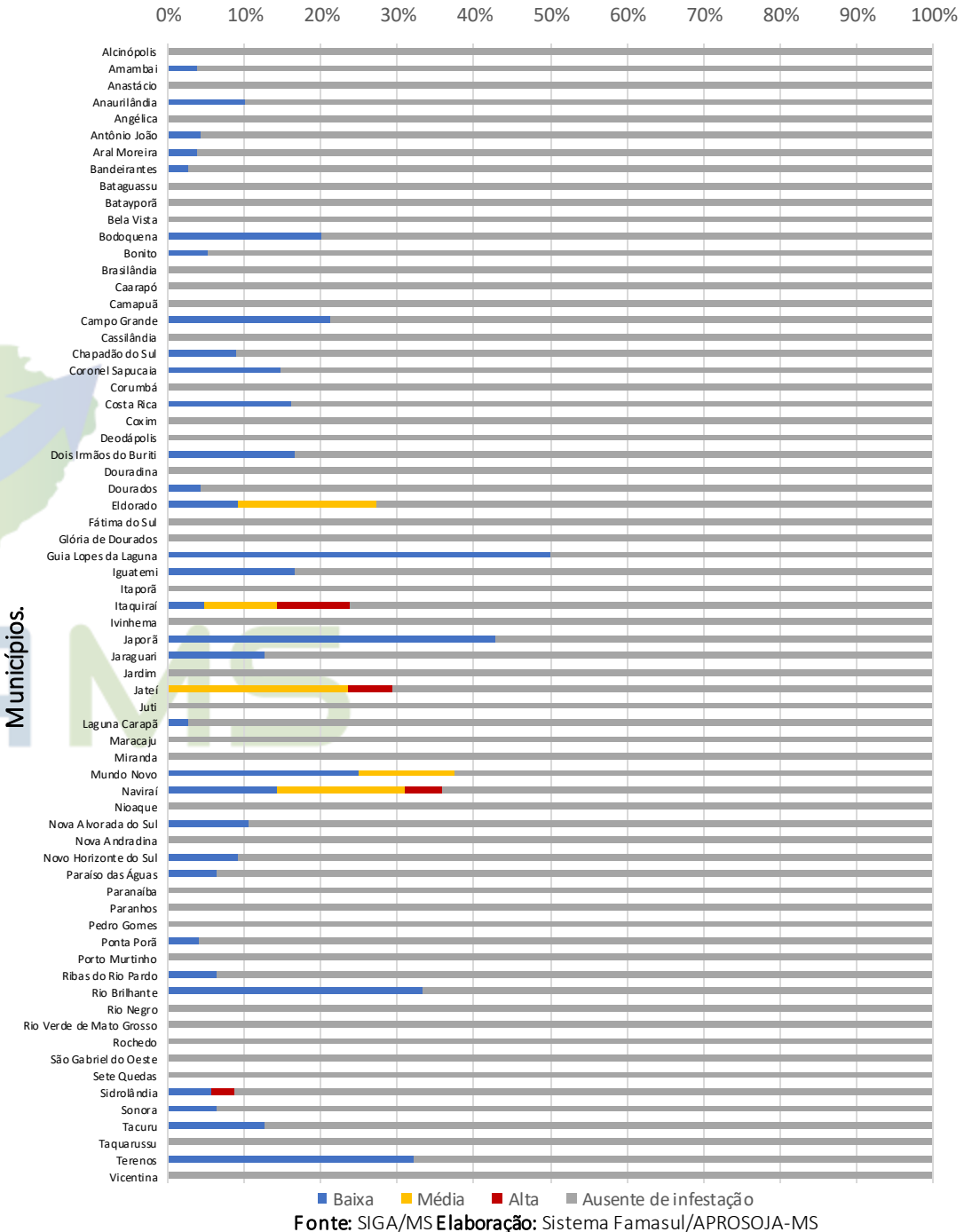
Os municípios que apresentaram incidência alta foram: itaquiraí, Jateí e Naviraí.

É considerada sob controle no estado. A maioria das propriedades não tem incidência da doença e outras possuem baixa incidência.

Gráfico 17 – Incidência de mancha alvo no estado



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

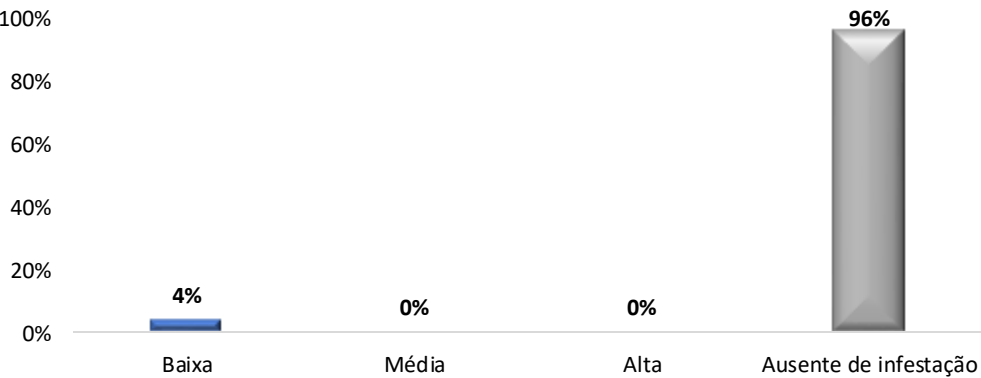
Incidências de doenças

Mancha Parda (*Septoria glycines*)

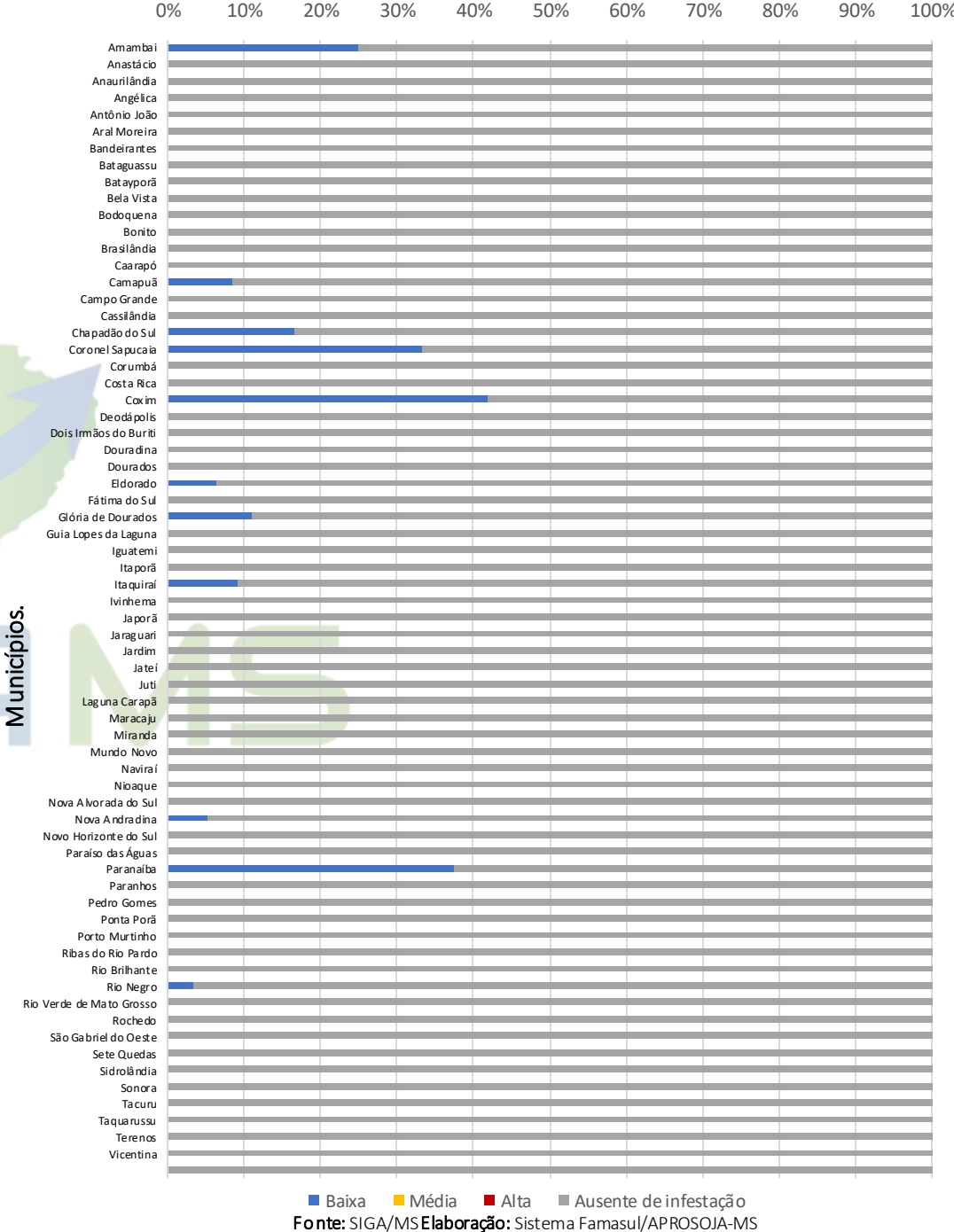
A mancha parda (*Septoria glycines*) também é uma doença foliar que afeta a cultura milho. Para seu controle, aconselhado realizar a rotação de culturas, evitar desequilíbrio nutricional com ênfase na adubação potássica e usar fungicidas no momento certo, sendo esta a última estratégia a ser adotada.

Nenhum município apresentou alta e média incidência. É considerada sob controle no estado. A maioria das propriedades não tem incidência da doença e outras possuem baixa incidência.

Gráfico 18 – Incidência de mancha parda no estado



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Incidências de doenças

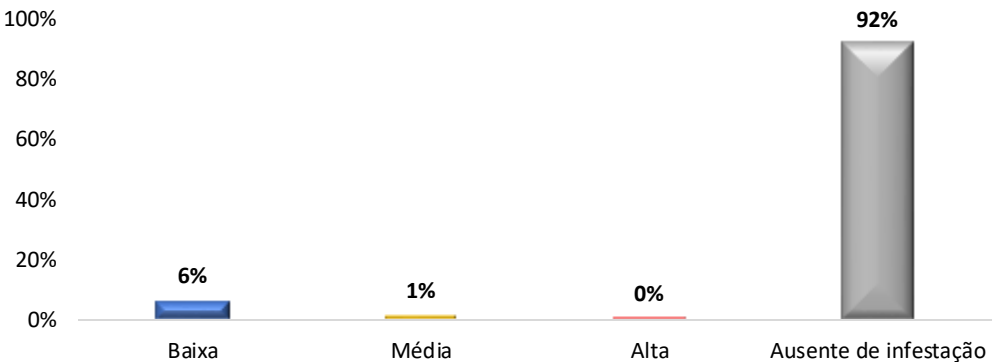
Antracnose (*Colletotrichum* spp.)

A antracnose (*Colletotrichum* spp.) é uma doença que causa morte de plântulas, necrose dos pecíolos e manchas nas folhas, hastes e vagens em estágios R3 e R4 da soja. Para seu controle, é aconselhado realizar a rotação de culturas, maior espaçamento entre linhas, tratamento de sementes, evitar desequilíbrio nutricional com ênfase na adubação potássica e usar fungicidas no momento certo, sendo esta a última estratégia a ser adotada.

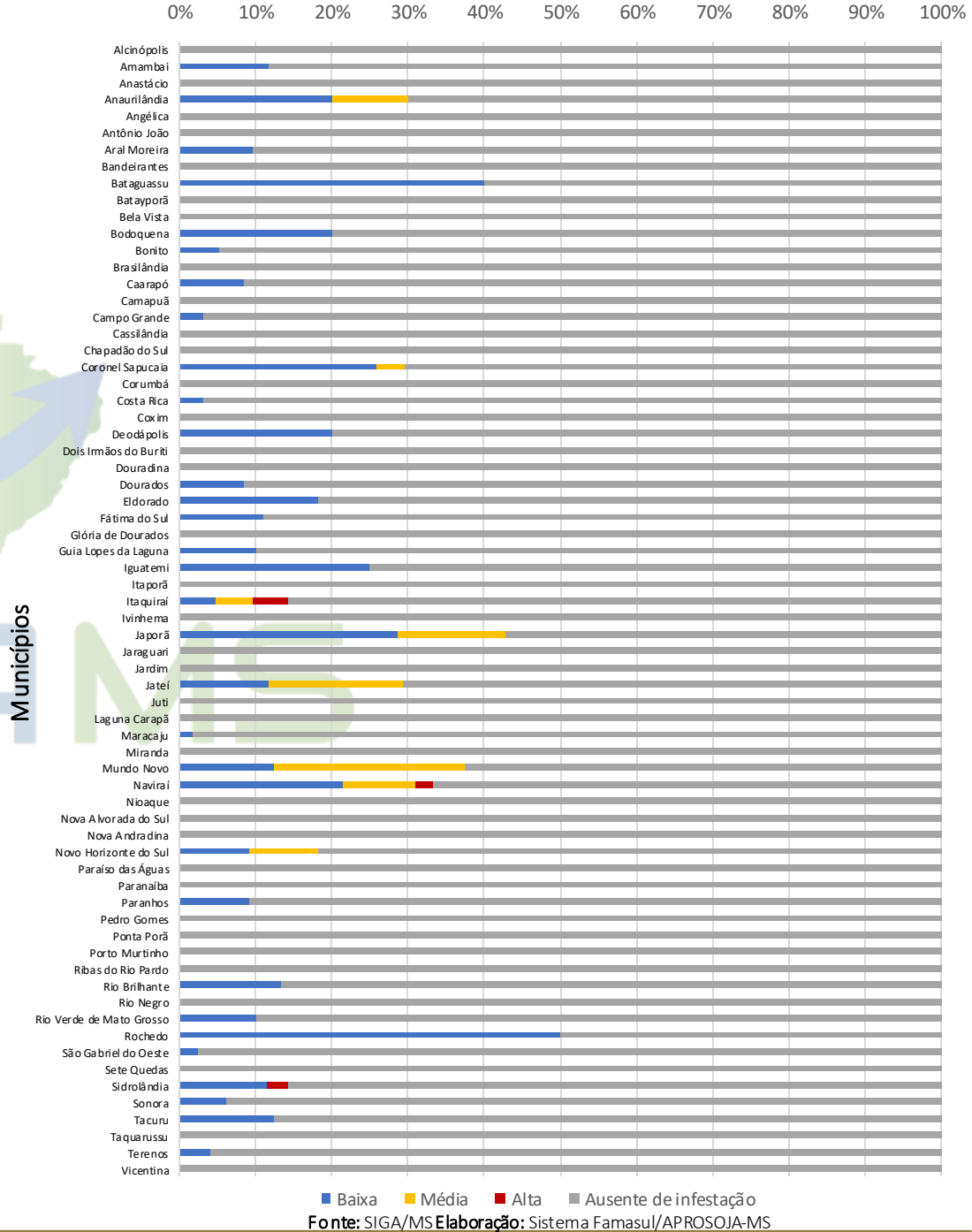
Os municípios que apresentaram alta incidência foram: Itaquiraí, Naviraí e Sidrolândia.

É considerada sob controle no estado. A maioria das propriedades não tem incidência da doença e outras possuem baixa incidência.

Gráfico 19 – Incidência de antracnose no estado



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS



Considerações Finais

Os levantamentos realizados a campo, corroborados com o mapeamento do uso e ocupação do solo através de técnicas de sensoriamento remoto, permitiram identificar aumento de área plantada em aproximadamente **4,13%** em relação à safra 2019/2020. Quanto a produção, mesmo com várias intempéries durante o cultivo, o resultado foi considerado positivo. Em vários municípios houve aumento da produtividade média local, o que favoreceu o aumento da média estadual, que foi aproximadamente **12,82%** maior em relação à safra passada. A produção registrou aumento de **17,49%** no volume de grãos.

Além das visitas técnicas às propriedades, os dados foram obtidos através de entrevistas com os produtores rurais que receberam as equipes de campo e forneceram dados e informações *in loco*, contatos com as empresas de assistência técnica do estado, representantes sindicais e de empresas privadas dos principais municípios produtores. Nas pesquisas foram levantados dados de produtividade, estágio de desenvolvimento da cultura, influência climática, data de plantio, colheita, e outras informações que viessem a agregar qualidade ao banco de dados do SIGA-MS, oportunizando estudos e identificando fatores para o bom desenvolvimento da cultura no estado. Esses dados podem ser utilizados como fonte de informação a produtores, acadêmicos, pesquisadores, técnicos e interessados na cultura da soja.

O Projeto SIGA-MS se aperfeiçoa e se consolida a cada safra como fonte de dados e informações consistentes, servindo de base para estudos realizados por instituições diversas, confirmando a qualidade do projeto, respaldando a sua continuidade a cada ano. A Aprosoja/MS e o Sistema Famasul agradecem a todos que colaboram e compartilham informações, cujo valor é fundamental para o desenvolvimento da Agricultura e do Mato Grosso do Sul.

SOJA - MERCADO INTERNO

19 a 26 de abril

O preço médio da saca de 60 Kg de soja, em MS, atingiu novo recorde e alcançou a cifra de R\$ 171,00 nas praças de Campo Grande e Dourados. O valor médio do estado foi R\$ 169,13/sc no dia 26/04.

Entre os dias 19 a 26 de abril a saca de soja no MS valorizou 5,62% sendo a praça de Sonora com maior alta, 5,84% (Tabela 1). No mês de abril a alta foi 8,76%, saindo de 155,50/sc em 01/04 para os atuais R\$ 169,13/sc. Os preços nas praças de São Gabriel do Oeste e Chapadão do Sul valorizaram 9,68% e 9,03%, respectivamente.

O preço médio de abril/2021 é de R\$ 159,37 ao comparar com abril de 2020, houve avanço nominal de 88,15%, quando a oleaginosa havia sido cotada, em média, a R\$ 84,70/sc.

A valorização expressiva da oleaginosa no mercado internacional, compensou a queda na taxa de câmbio e a desvalorização dos prêmios de porto no período e garantiu o bom desempenho dos preços no mercado interno.

Esse valor não significa que o produtor esteja realizando negociações neste preço, tendo em vista que já houve vendas antecipadas.

Tabela 1 - Preço médio da Soja em MS – 19 a 26/04/2021- Em R\$ por saca de 60 kg.

Município	19/04	20/04	22/04	23/04	26/04	Var. % período	Var. % mês
Campo Grande	162,00	165,00	170,00	170,00	171,00	5,56	8,92
Chapadão do Sul	160,00	163,00	168,00	168,00	169,00	5,62	9,03
Dourados	162,00	165,00	170,00	170,00	171,00	5,56	8,92
Maracaju	161,00	164,00	169,00	169,00	170,00	5,59	8,97
Ponta Porã	161,00	164,00	169,00	169,00	170,00	5,59	8,28
Sidrolândia	160,00	163,00	168,00	168,00	169,00	5,62	8,33
Sonora	154,00	157,00	162,00	162,00	163,00	5,84	7,95
São Gabriel do Oeste	161,00	164,00	169,00	169,00	170,00	5,59	9,68
Preço Médio	160,13	163,13	168,13	168,13	169,13	5,62	8,76

Fonte: Granos Corretora | **Elaboração:** DETEC/SISTEMA FAMASUL

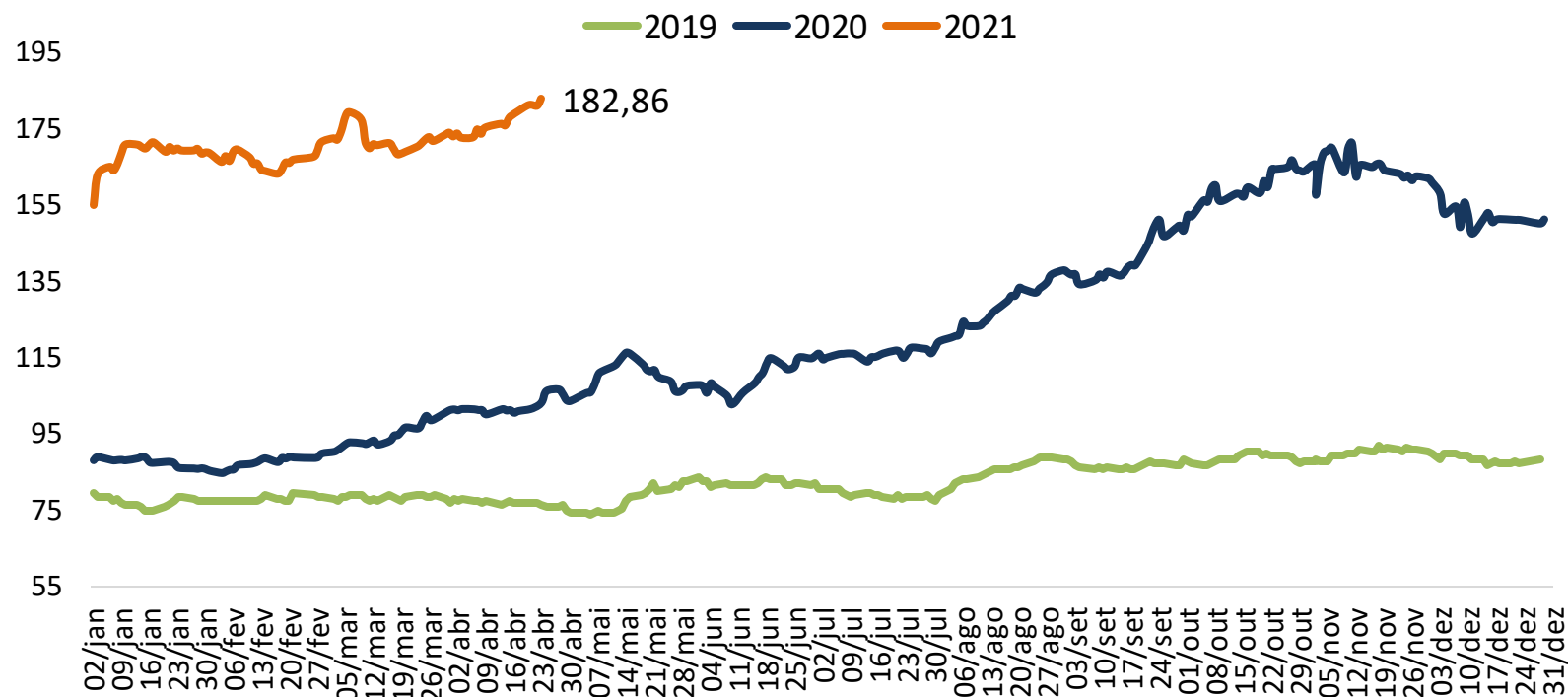
Indicador CEPEA/ESALQ/BM&FBovespa - Soja (Paranaguá)

Gráfico 20 – Indicador Cepea/Esalq Soja Paranaguá/PR - (R\$/sc de 60Kg).

Entre 19 a 26/04 o indicador Cepea/Esalq da soja registrou valorização de 2,38% e finalizou o período cotado a R\$ 182,86/sc (Gráfico 20).

Os preços no mercado brasileiro estão sustentados pelo resultado positivo dos valores no mercado internacional.

Em relação ao mesmo período no ano passado houve alta nominal de 72,25% tendo em vista que o indicador foi cotado a R\$ 106,16/sc.

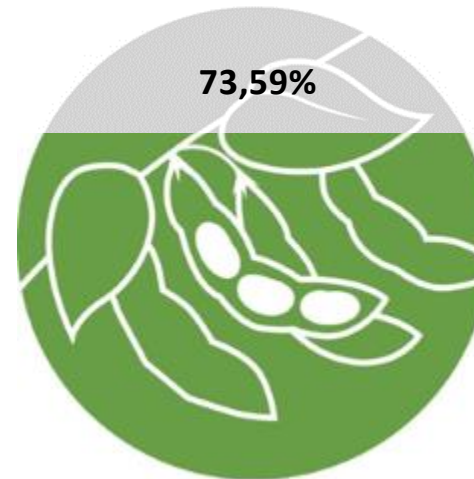


Fonte: Cepea/Esalq - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

COMERCIALIZAÇÃO DA SOJA NO MS

A comercialização da safra de soja (2020/2021), até dia 26/04, alcançou 73,59% do volume produzido (Gráfico 21). O resultado representou avanço de 1,59 ponto percentual em relação ao levantamento anterior (72%). O produtor está atento ao comportamento do mercado realizando vendas escalonadas.

A comercialização da
safra de soja 2020/21
em MS chegou a
73,59%.



Safra 2020/21



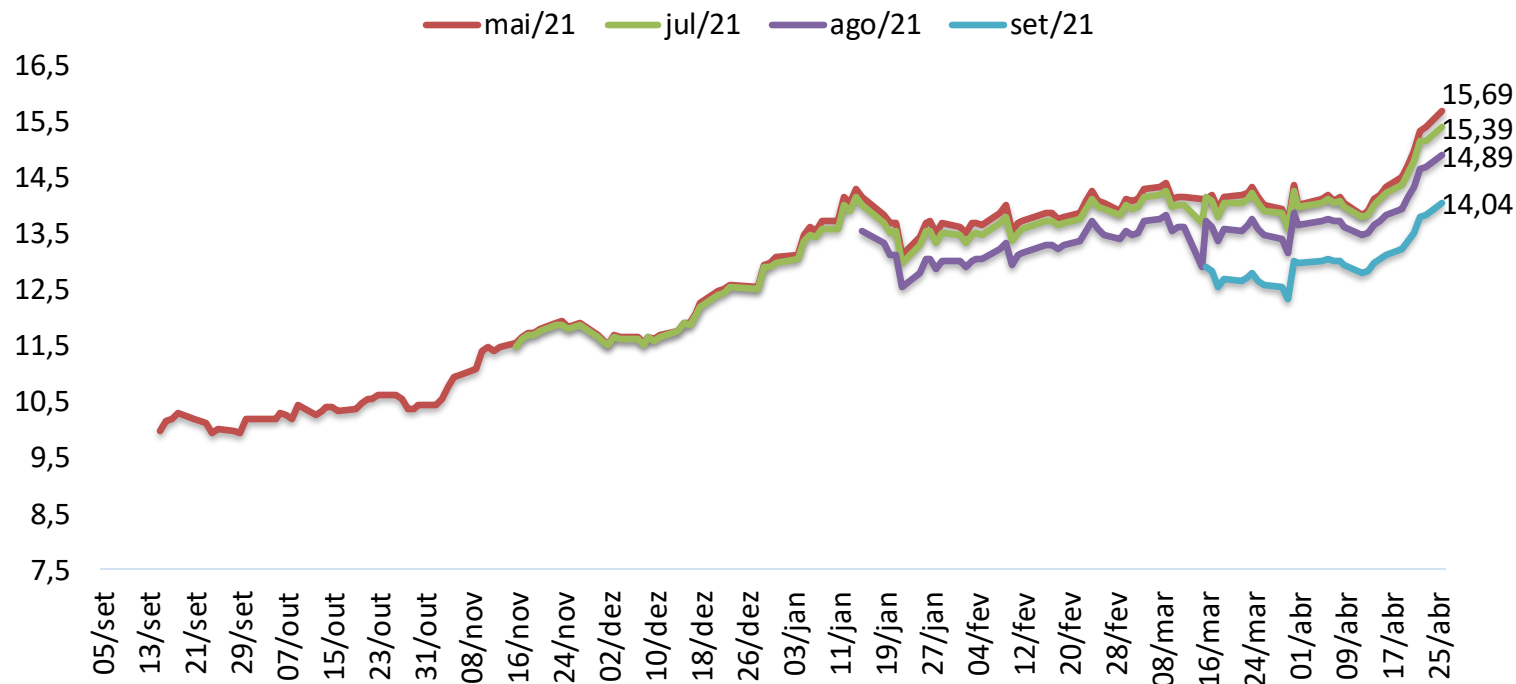
Atraso de 6
Pontos Percentuais
em relação a Safra
2019/20

Mercado Futuro da Soja - CBOT/Chicago

As cotações na CBOT em Chicago/EUA entre 19 a 26/04 valorizam. O contrato com vencimento em maio/21 registrou US\$ 15,69/bushel, alta de 8,28% em relação ao dia 19/04. Os contratos de julho/21 e agosto/21 valorizaram 7,17% e 6,89% respectivamente, sendo cotados a US\$ 15,39 e US\$ 14,89/bushel, respectivamente. E o contrato de setembro de 2021 registrou valorização de 6,28% sendo cotado a US\$ 14,04/bushel (Gráfico 22).

O movimento de alta é resposta ao cenário de escassez de chuva nos EUA que poderá retardar a evolução do plantio do milho e da soja e consequentemente interferir no resultado da safra.

Gráfico 22 - Mercado Futuro da Soja - Em dólares por Bushel - CBOT – Fechamento.



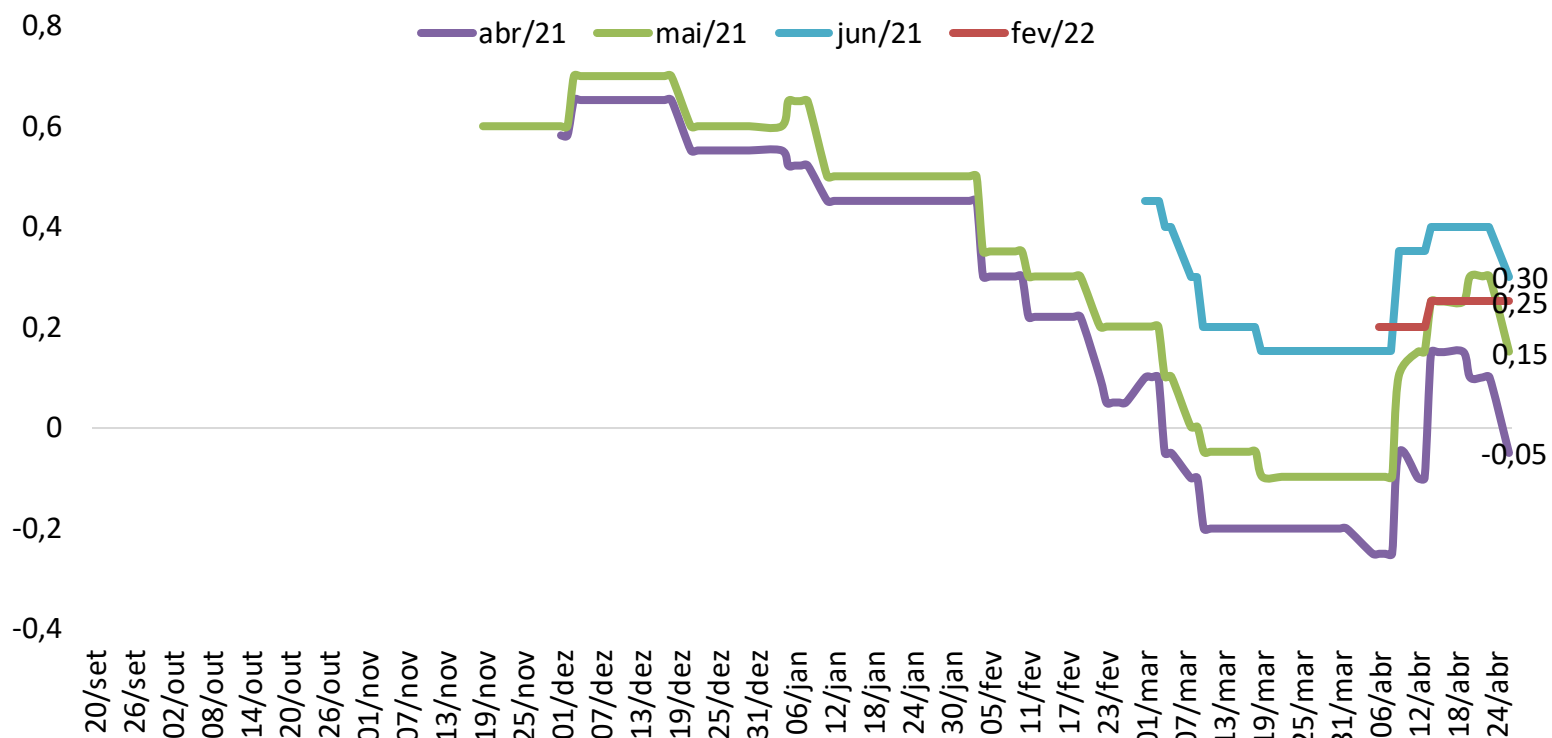
Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Prêmio Soja Paranaguá/PR

Os prêmios de porto em Paranaguá-PR desvalorizaram entre 19 a 26/04. O vencimento de abril/2021 voltou ao campo negativo com valor de US\$ -0,05/bushel em 26/04 (Gráfico 23).

O contrato de maio de 2021 foi cotado a US\$ 0,15/bushel e desvalorizou 40% em relação ao dia 19/04. O contrato de junho/2021 registrou valor de US\$ 0,30/bushel, representando queda de 25% no período. E fevereiro/2022 foi cotado a US\$ 0,25/bushel registrando estabilidade.

Gráfico 23 - Prêmio Soja - Porto de Paranaguá/PR – (US\$/Bushel).



Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

MILHO - MERCADO INTERNO

19 a 26 de abril

O preço da saca do milho atingiu recorde de R\$ 93,00 na praça de Dourados. No estado, o cereal fechou 19/04 ao valor médio de R\$ 91,63/sc (Tabela 2).

O preço médio do cereal entre 19 a 26 de abril de 2021 valorizou 3,39% e foi cotado a R\$ 91,63/sc. No mês de abril a valorização foi 15,07%, tendo em vista que no dia 01/04 o preço médio foi R\$ 79,63/sc. A valorização do cereal está amparada no cenário de incerteza quanto ao resultado da produtividade do milho 2ª safra e a demanda aquecida.

O preço médio do milho em abril de 2021 está em R\$ 86,06/sc, o que representa uma valorização de 100,24% frente aos R\$ 42,98/sc de abril de 2020.

Reitera-se o fato de que essas cotações não significam que o produtor está recebendo esses valores, uma vez que há uma escassez de estoques de milho junto ao produtor neste momento.

Tabela 2 - Preço médio do milho em MS de 19 a 26/04/2021- Em R\$ por saca de 60 kg.

Município	19/04	20/04	22/04	23/04	26/04	Var. % período	Var. % mês
Campo Grande	89,00	89,00	89,00	92,00	92,00	3,37	15,00
Chapadão do Sul	89,00	89,00	89,00	92,00	92,00	3,37	15,00
Dourados	90,00	90,00	90,00	93,00	93,00	3,33	14,81
Maracaju	89,50	89,50	89,50	92,50	92,50	3,35	14,91
Ponta Porã	89,00	89,00	89,00	92,00	92,00	3,37	15,00
Sidrolândia	89,00	89,00	89,00	92,00	92,00	3,37	15,00
Sonora	85,50	85,50	85,50	88,50	88,50	3,51	15,69
São Gabriel do Oeste	88,00	88,00	88,00	91,00	91,00	3,41	15,19
Preço Médio	88,63	88,63	88,63	91,63	91,63	3,39	15,07

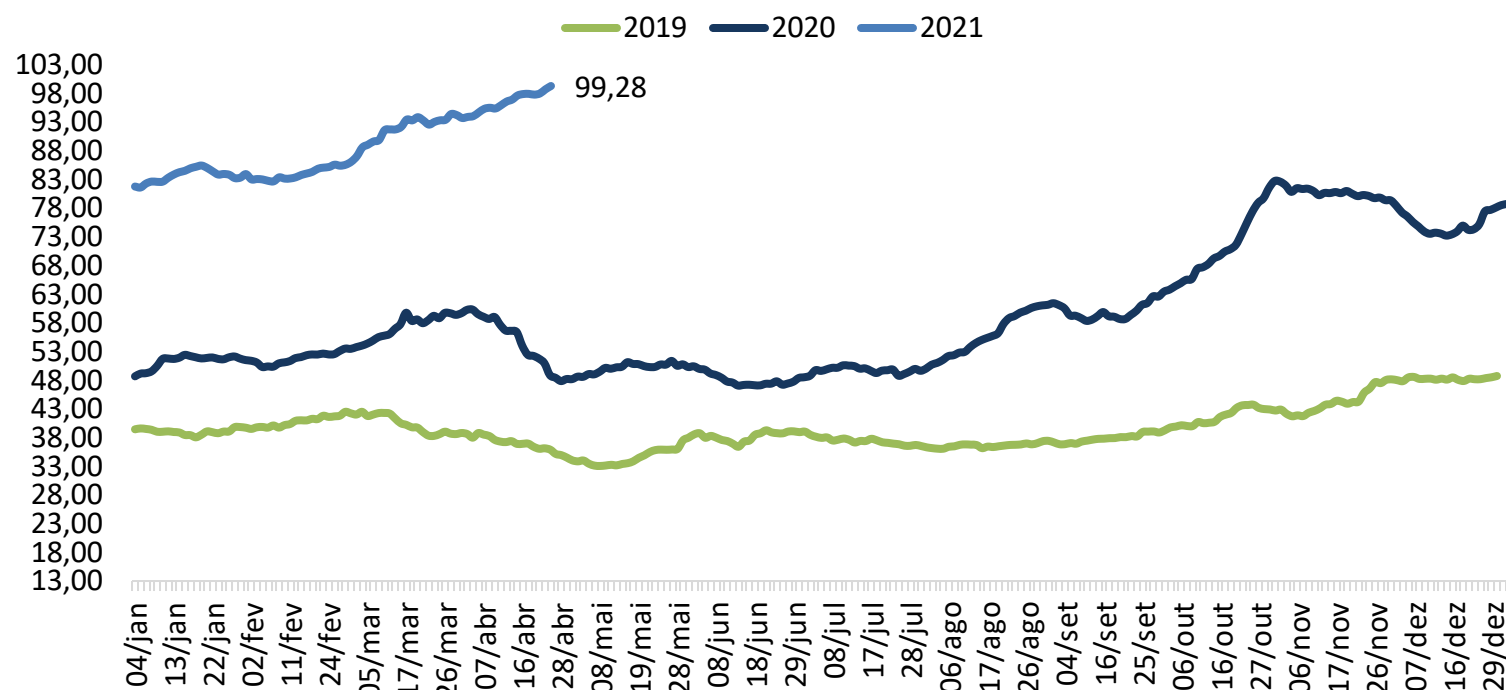
Fonte: Granos Corretora | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Indicador Cepea/Esalq - Milho

No mercado físico, em 26/04, o indicador Cepea/Esalq registrou valorização de 1,40%, em relação ao dia 19/04 e foi cotado a **R\$ 99,28/sc** (Gráfico 24). O cenário de clima no Brasil está incerto, em especial de volume hídrico, o que poderá ser prejudicial para o desenvolvimento da cultura e impactar negativamente na oferta da safra.

No comparativo anual houve avanço nominal de 108,57% frente aos R\$ 47,60/sc do igual período de 2020.

Gráfico 24 – Indicador Cepea-Esalq - Milho - (R\$/sc de 60 kg).

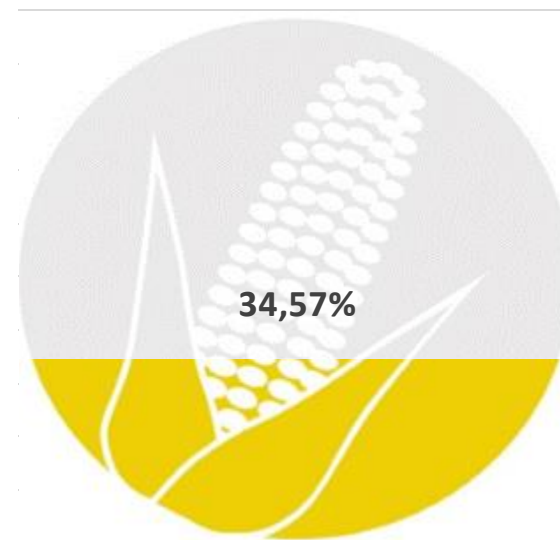


Fonte: Cepea/Esalq - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

COMERCIALIZAÇÃO DO MILHO NO MS

Segundo levantamento realizado pela Granos Corretora, até 26 de abril, o MS já havia comercializado 34,57% do milho 2º safra 2021, índice ligeiramente superior ao igual período do ano passado em relação à safra 2020 (Gráfico 25).

A comercialização do
milho 2ª safra foi
34,57%.



Safra 2021

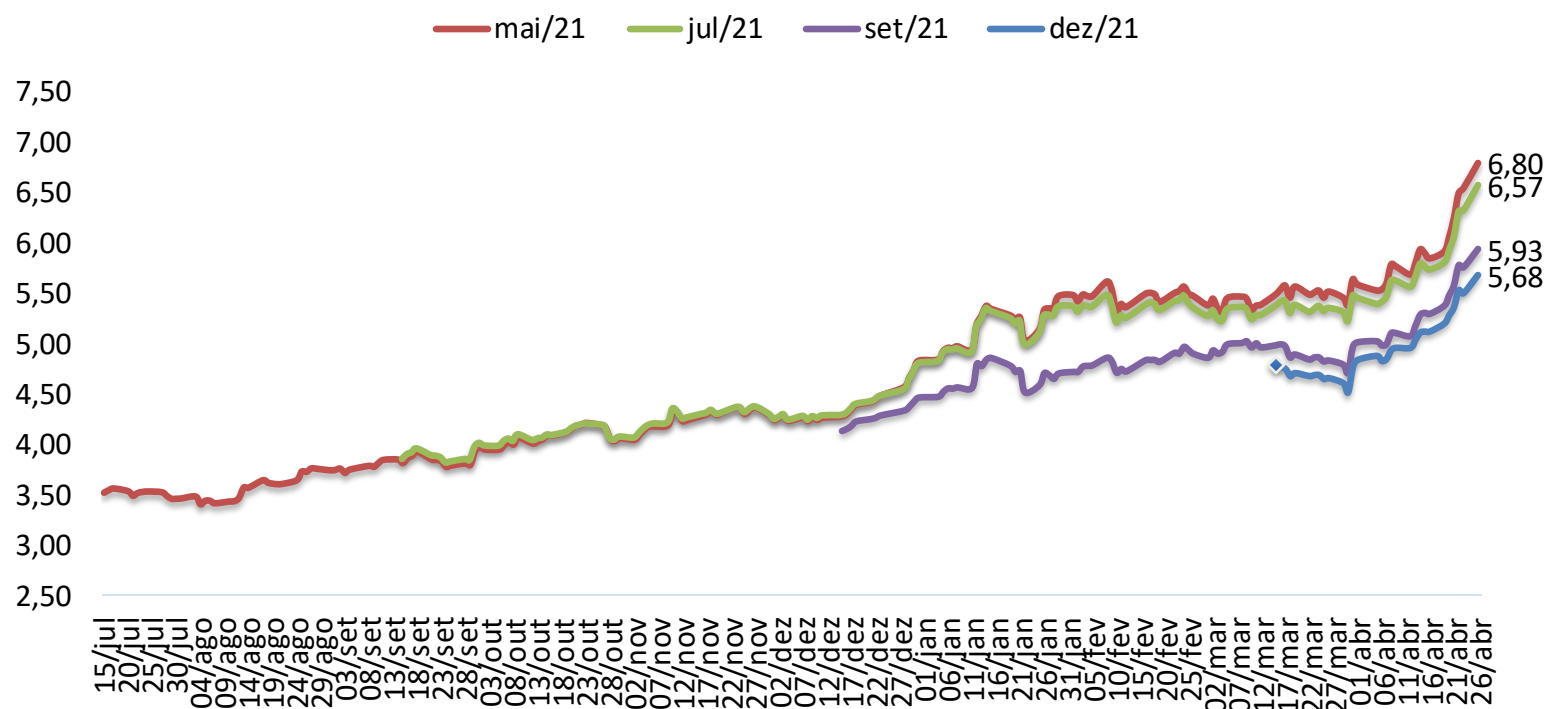
Avanço de 0,07
Ponto Percentual
em relação a Safra
2020

Mercado Futuro do Milho – CBOT/Chicago

As cotações do milho no mercado internacional em Chicago/EUA registraram valorização em todos os contratos entre 19 a 26/04 (Gráfico 26).

O vencimento de maio/2021 registrou valorização de 14,86% sendo cotado a US\$ 6,80 por bushel. Os contratos de julho de 2021 e setembro de 2021 valorizaram 13,28% e 10,43%, entre 19 a 26/04, encerraram ao valor de US\$ 6,57 e US\$ 5,93 por bushel, respectivamente. O contrato de dezembro/2021 foi cotado a US\$ 5,68 por bushel e valorizou 9,23% no período.

Gráfico 26 - Mercado Futuro do Milho - Em dólares por *Bushel* - CBOT – Fechamento.



Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

EXPEDIENTE

Eliamar Oliveira

Economista | Analista Técnica

eliamar@senarms.org.br

Renata Farias

Economista | Assistente Economia

economia@aprosojams.org.br

Clóvis Ferreira Tolentino Júnior

Eng. Agrônomo | Consultor Técnico

clovis@senarms.org.br

Gabriel Balta dos Reis

Eng. Agrônomo | Assistente Técnico

assistentetecnico@aprosojams.org.br

Tamiris Azoia de Souza

Eng. Agrônoma | Analista Técnica

tamiris.souza@senarms.org.br

Larissa Vieira Barros

Estagiária | Técnico em Agropecuária

larissa.barros@senarms.org.br

Equipe de Campo

Dany Correa do Espírito Santo

Eng. Agrônomo | Coordenador de Campo

projetosigams@aprosojams.org.br

Equipe

Anielli Verzotto

Bianca Xavier

Marcos Vinicius Oliveira

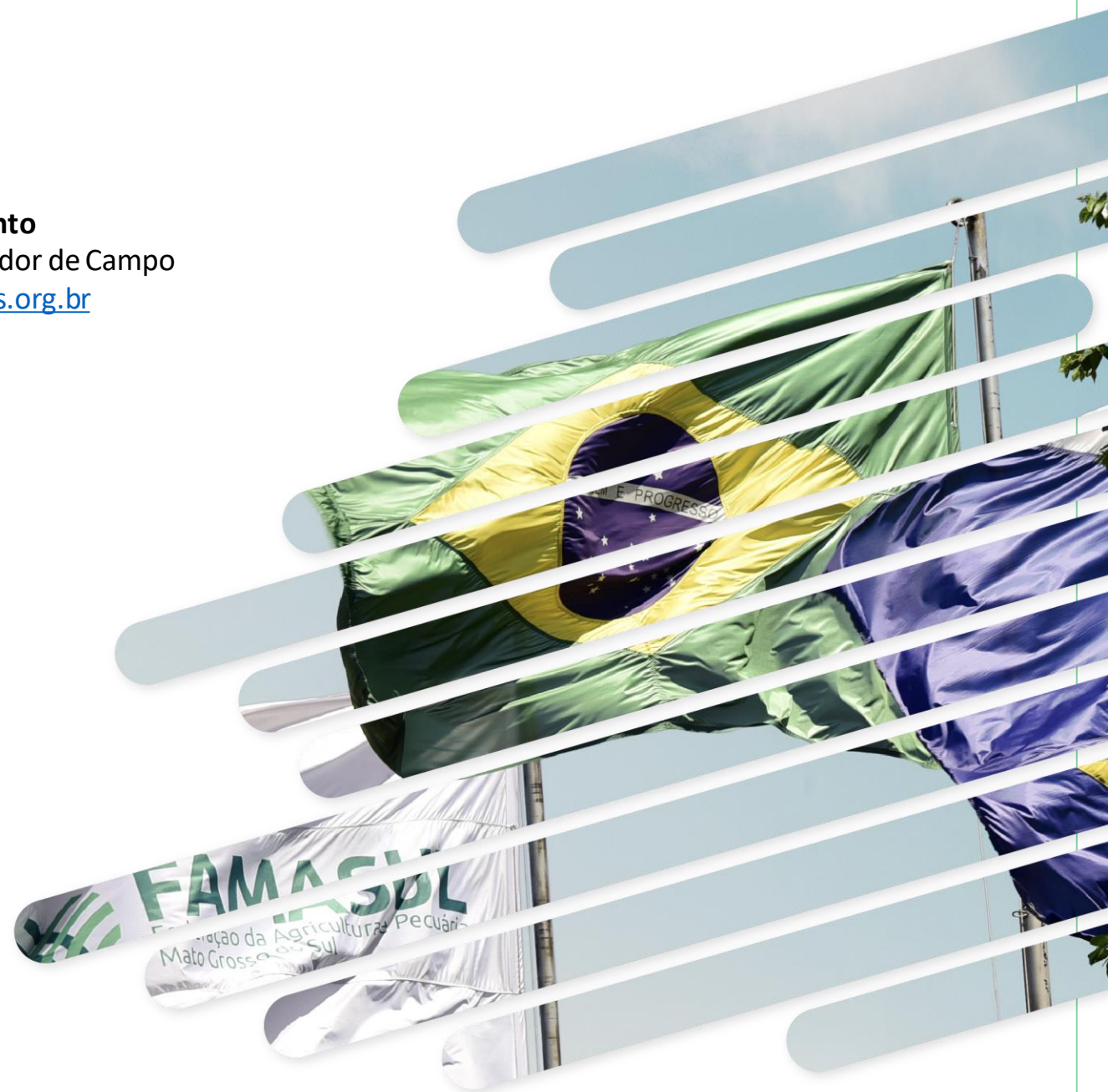
Marcel de Araújo

Mário Sérgio dos Santos

Rafael de Souza

Tiago Maciel

Veronica Delevatti



DIRETORIA FAMASUL

Mauricio Koji Saito

Presidente

Luis Alberto Moraes Novaes

Vice-presidente

Marcelo Bertoni

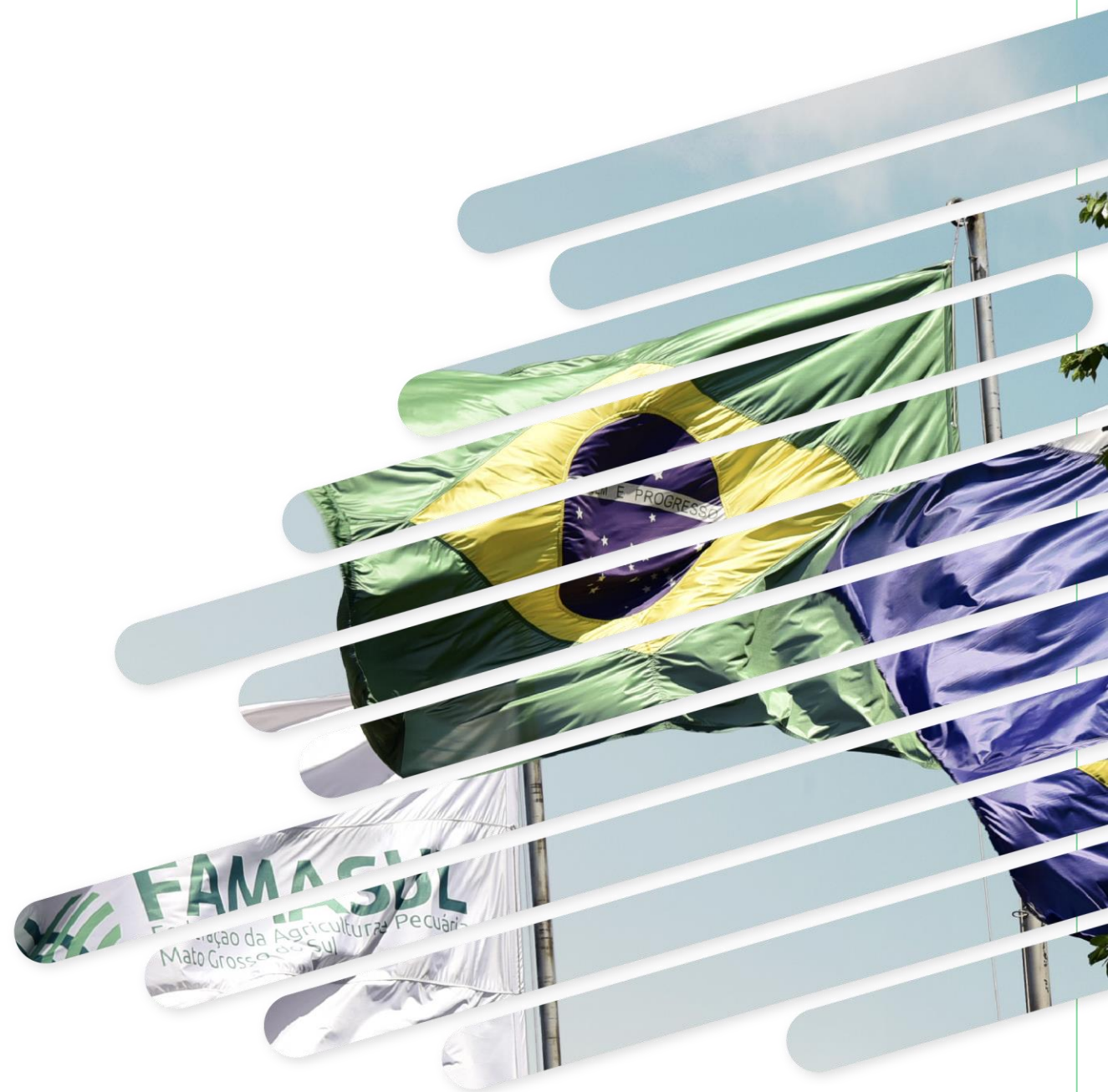
1º Tesoureiro

Frederico Borges Stella

1º Secretário

Lucas Galvan

Superintendente do Senar - AR/MS



APROSOJA/MS 2020/2021

Diretoria Executiva

André Figueiredo Dobashi
Presidente

Jorge Michelc
Vice-presidente

Sergio Luiz Marcon
Diretor Administrativo

Antônio Moraes Ribeiro Neto
2º Diretor Administrativo

Thaís Carbonaro Faleiros Zenatti
Diretora Financeira

Paulo Renato Stefanello
2º Diretor Financeiro

Diretores Regionais
Roger Azevedo Introvini
Gabriel Corral Jacintho
Leoncio de Souza Brito Neto
César Roberto Dierings

Conselho Consultivo

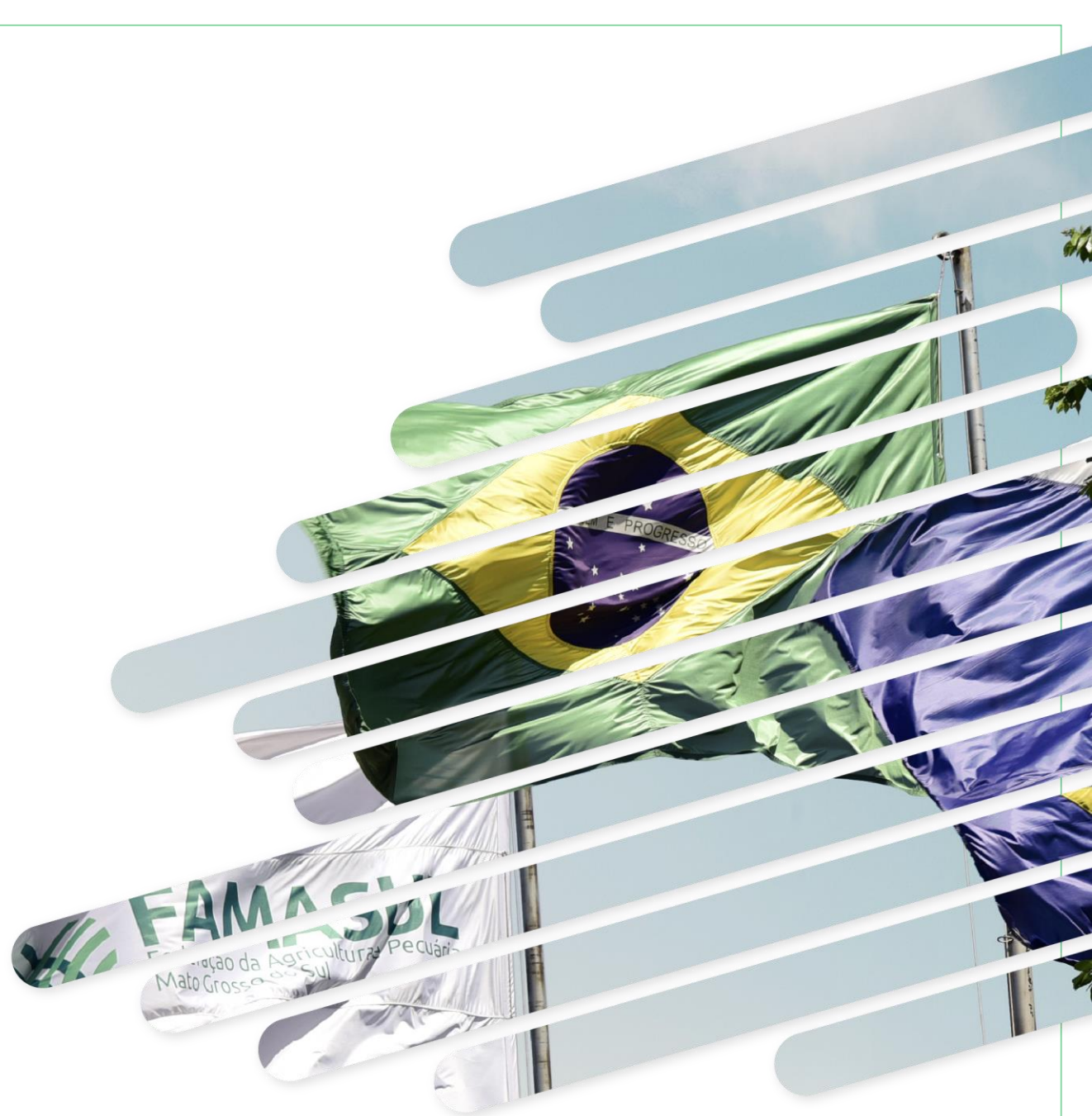
Almir Dalpasquale
Maurício Koji Saito
Cristiano Bortolotto
Juliano Schmaedecke

Conselho Fiscal

Diogo Peixoto da Luz
Lucio Damalia
Luis Alberto Moraes Novaes
Darwin Girelli
Diego Bonilha Schlatter
Marcio Duch

Secretaria Executiva

Frederico Azevedo e Silva
Teresinha Irene Rohr
Tallisson Tauan Almeida



Realização:



**GOVERNO
DO ESTADO**
Mato Grosso do Sul

Parceiros:

FUNDEMS



R. Marcino dos Santos, 401. Bairro Chácara Cachoeira II - Campo Grande - MS
(67) 3320-9750 ou (67) 3320-9724

sistemafamasul.com.br
senar.org.br

[f](#) [@](#) [t](#) [in](#) [v](#) /sistemafamasul